



Plano Municipal de Juventude de Vila Real



Estratégia Local para a Juventude
2023-2027

EUROPEAN
YEAR OF
YOUTH



DYPALL Network

Autor

Carolina Loureiro

Coordenação

Bruno António

Editor

Mafalda Ferreira

Design Gráfico

António Boto

Câmara Municipal de Vila Real

Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos

Presidente

Alexandre Manuel Mouta Favaio

Vice Presidente e Vereador para o Pelouro da Juventude

Divisão de Educação Desporto e Juventude

David José Pereira Pires

Chefe dos Serviços Desporto e Juventude

Susana Isabel da Cunha Guerra Veloso

Gestora do Plano Municipal da Juventude de Vila Real

Publicação

DYPALL Network

2023

Rua Teófilo Braga EDF Rubi Sala 1

8500-668

Portimão

Nota de Abertura



Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos
Presidente

Desde que assumimos a responsabilidade da gestão do Município de Vila Real, apostamos na juventude como garantia de um futuro melhor. Foi um percurso que começou com a redefinição e dinamização do Conselho Municipal de Juventude, percorreu inúmeras iniciativas vocacionadas para esta parte da população, e que passa agora pela elaboração de um Plano Municipal de Juventude.

Este instrumento estratégico será um documento orientador para as várias entidades de Vila Real, realizado em equipa e com vontades que comprometem as entidades que o compõem. A sua elaboração - com entrevistas, partilhas e debates - foi um caminho, que tomará novos rumos sempre que os jovens sentirem que isso é necessário.

É com enorme satisfação apresentamos este documento, que permitirá desenvolver ações mais orientadas para as necessidades dos jovens, através de um melhor planeamento e integração com os diversos setores que concretizam projetos para este importante segmento da população.

Desde 2013 que o Município adotou como lema “ tradição e Futuro”, achamos que era um lema que traduzia a nossa realidade, porque consideramos que temos que preservar e lembrar o que temos, mas ao mesmo tempo queremos projetar novos horizontes para as gerações vindouras.

Vila Real só terá futuro se “chamar” os jovens e as jovens para esse objetivo, através de um conjunto de ações e dinâmicas onde as/os próprias/os se revejam e nos ajudem a fazer o caminho necessário. O trabalho que o Município tem desenvolvido, na minha opinião, têm conseguido esse envolvimento. A criação do Conselho Municipal da Juventude, faz com que os problemas e as sugestões no âmbito da juventude sejam debatidos de forma clara, permitindo ao Município acolher e desenvolver um conjunto de ações/sugestões que nos permitam ter um rumo.

Foi precisamente de uma proposta saída do Conselho Municipal da Juventude, no âmbito do Orçamento Participativo jovem, que se iniciou a construção deste documento que vai ser estratégico na área da juventude – O Plano Municipal para a Juventude.

Do meu ponto de vista, é documento inovador, agregador e orientador das políticas de Juventude no Concelho de Vila Real.

Aqui está compilado tudo o que de bom já se faz no Município nesta área, como o programa empreende@villa.jovem, medalha de Mérito Juvenil, a mostra da Juventude, o programa “linha F” direcionado às nossas freguesias, descentralizando um pouco mais, o poder de decisão e motivando os jovens mais afastados do centro urbano, a apresentar projetos.

A elaboração deste Plano foi participada, foram incorporadas várias sugestões, que robusteceu este documento e permite-me afirmar que os vários agentes do nosso concelho estão atentos e numa perspetiva de cooperação com o Município ajudam-nos a construir.

Quero agradecer a prestímoza colaboração de todas as instituições que se envolveram neste documento e que sempre mostraram disponibilidade para colaborar.

Termino como comecei, este concelho é tradição e é futuro, é assim que eu vejo a minha prática autárquica, projetar sempre melhor com ideias novas e desafios novos não esquecendo o que já temos e que tanto valorizamos!

Nota de Abertura



Alexandre Manuel Mouta Favaio

Vice Presidente e Vereador para o Pelouro da Juventude



Sumário Executivo

Este é um documento de orientação estratégica para o Município de Vila Real e para a juventude Vila Realense que reflete a recolha de um conjunto alargado de recomendações e propostas, obtido através de um processo de consulta aos jovens do concelho, bem como a técnicos e outros intervenientes com responsabilidades em matéria de juventude.

Em termos metodológicos foram selecionadas 8 áreas estratégicas a intervir, com vista à respetiva identificação dos eixos e objetivos, num horizonte temporal definido a 5 anos, nomeadamente 2023-2027.

Este Plano contempla uma caracterização do território das áreas de políticas públicas identificadas durante o processo de co-construção do Plano Municipal de Juventude - PMJ, permitindo melhor compreender a realidade local, recorrendo a análise de dados estatísticos e ao mapeamento de projetos e programas já existentes.

Posteriormente segue-se a apresentação do processo de desenvolvimento do PMJ, onde as diferentes etapas são caracterizadas, permitindo conhecer a metodologia aplicada, os diferentes atores envolvidos e os instrumentos e momentos de auscultação dos diversos públicos-alvo.

Foi essencial a criação de um ambiente facilitador de diálogo aberto e uma dialética de participação ativa, reforçando os princípios adoptados de concertação e o fortalecimento dos processos democráticos, aproximando os jovens dos processos de tomada de decisão. Foram envolvidos mais de 70 atores locais e cerca de 1000 jovens, que alimentaram este documento através da partilha das suas preocupações e potenciais medidas e soluções, demonstrando assim que uma ação pensada e coordenada aumenta o sentimento de pertença e a proximidade entre cidadãos jovens e decisores políticos.

O produto aqui apresentado reúne 8 áreas de políticas públicas, organizadas por eixos de intervenção e objetivos estratégicos, demonstrando as prioridades, incluindo ainda uma dimensão transversal de "Informação & Comunicação" que apresenta linhas orientadoras e comuns a todas as dimensões e medidas a serem implementadas.

Índice

| | |
|---|----|
| Nota de abertura | 1 |
| Sumário executivo | 3 |
| Enquadramento do PMJ | 7 |
| - Contexto | 7 |
| - Objetivos e Resultados | 8 |
| <hr/> | |
| Caracterização do território | 9 |
| -Caracterização da População Jovem | 9 |
| -Participação Cidadã e cidadania global | 10 |
| -Educação, formação e ciência | 13 |
| -Emprego, empreendedorismo e inovação | 15 |
| -Cultura, desporto e lazer | 18 |
| -Ambiente e sustentabilidade | 21 |
| -Saúde e qualidade de vida | 22 |
| -Habitação, mobilidade e emancipação | 24 |
| -Associativismo e voluntariado | 26 |
| <hr/> | |
| Processo de construção do PMJ | 28 |
| - Metodologia | 28 |
| - Entidades envolvidas | 29 |
| <hr/> | |
| Principais resultados | 30 |
| - Auscultações | 30 |
| - Inquéritos | 31 |
| <hr/> | |
| O Plano Estratégico | 33 |
| - Dimensão Estratégica e prioridades | 34 |
| - Dimensão Transversal | 42 |
| - Dimensão Operacional | 44 |
| <hr/> | |
| Considerações finais | 47 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1. Caracterização dos momentos de auscultação presenciais e seus participantes | 30 |
| Figura 2. Caracterização dos inquiridos do questionário dirigido a profissionais com intervenção na área da juventude | 31 |
| Figura 3: Caracterização dos inquiridos do questionário dirigido à juventude local | 32 |

Índice de Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1. População residente em Portugal e no concelho de Vila Real, segundo os Censos por grupo etário. | 9 |
| Gráfico 2. Taxa de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu por concelho, em 2019. | 11 |
| Gráfico 3. Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República por concelho, em 2021. | 11 |
| Gráfico 4. Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais por concelho, em 2021. | 12 |
| Gráfico 5. Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República por concelho, em 2022. | 12 |
| Gráfico 6. Taxa de retenção e desistência no ensino secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade. | 13 |
| Gráfico 7. Alunos matriculados no ensino superior, total e por tipo de ensino, em 2001, 2012 e 2022. | 14 |
| Gráfico 8. Sociedades não financeiras por setor de atividade económica | 15 |
| Gráfico 9. População ativa (N.º) no concelho de Vila Real à data dos Censos 2021, por grupo etário. | 16 |
| Gráfico 10. População desempregada (N.º) no Concelho de Vila Real o à data dos Censos 2021, por grupo etário e condição perante o trabalho (Desempregado) | 17 |
| Gráfico 11. Habitantes por pessoal médico ao serviço nos centros de saúde (2001-2012) | 23 |
| Gráfico 12. Feridos e mortos em acidentes de viação e peões atropelados. | 23 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA | 34 |
| Tabela 2. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CIÊNCIA | 35 |
| Tabela 3. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para EMPREGO E EMPREENDEDORISMO | 36 |
| Tabela 4. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE | 37 |
| Tabela 5. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para HABITAÇÃO, MOBILIDADE E EMANCIPAÇÃO | 38 |
| Tabela 6. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para CULTURA, DESPORTO E LAZER | 39 |
| Tabela 7. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO | 40 |
| Tabela 8. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CIDADANIA | 41 |
| Tabela 9. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO | 43 |

Enquadramento do PMJ

Contexto

2022, ano no qual se deu início à construção do Plano Municipal de Juventude do Município de Vila Real - PMJ, ficou marcado por um conjunto de iniciativas, nacionais e europeias, que contribuíram para o desenvolvimento do processo.

Foi o ano escolhido pelo Conselho da Europa para implementar a campanha “Democracia Aqui e Agora” que assumia como áreas-chave de ação aprender sobre e para a democracia, apoiar e reconhecer estruturas e novas formas de participação juvenil, incluindo um ambiente propício para a sociedade civil juvenil, reconhecendo assim a urgência de revitalizar a democracia e fortalecer a confiança mútua entre os jovens e as instituições e processos democráticos.

A par desta campanha, neste ano celebrou-se ainda, o Ano Europeu da Juventude da União Europeia que surgiu enquanto resposta às dificuldades vivenciadas por jovens durante a pandemia da COVID-19, tendo como propósito evidenciar a importância da juventude europeia para a construção de um futuro melhor – mais ecológico, mais inclusivo e digital.

A nível nacional, foi ainda lançado o REALIZA – II Plano Nacional de Juventude, um instrumento político de coordenação intersectorial da política de juventude em Portugal que tem como principal objetivo reforçar a concretização dos direitos dos jovens, promovendo a sua emancipação e desenvolvimento pessoal, tanto a nível económico, como social. Este serviu também como base de trabalho e enquadramento para o documento que agora aqui se apresenta.

O processo de construção do PMJ, é uma manifesta vontade do executivo de Vila Real em aumentar a participação ativa dos jovens nos processos democráticos, reconhecendo a sua importância no presente e para o futuro do território e de uma sociedade mais inclusiva e representativa.

A DYPALL Network, Developing Youth Participation at the Local Level, surge como entidade experiente, idónea e facilitadora das diferentes fases de construção, assegurando a utilização de metodologias participativas e a cooperação dos diferentes intervenientes. A sua missão passa por defender e promover a criação de mecanismos efetivos e sustentáveis de envolvimento de jovens nos processos de tomada de decisão e a cooperação entre diferentes atores locais para o desenvolvimento de estratégias de ação, para a criação de relações de confiança e de trabalho entre estes.

A combinação de todos os fatores descritos garantiu, assim, a implementação de um processo de criação e co-construção mais significativo e de proximidade, envolvendo entidades públicas e privadas com responsabilidade em matéria de juventude e os jovens do território, resultando na estratégia orientadora para a criação de políticas públicas locais que se apresenta.

Enquadramento do PMJ

Objetivos e Resultados

Seguindo aquela que tem sido a tendência no panorama nacional, o Município de Vila Real assumiu o compromisso de dar ainda mais relevância à juventude e garantir o seu envolvimento e influência nos processos de tomada de decisão locais. As características deste território bem como da sua população jovem, evidenciadas com maior detalhe adiante, justificam uma atenção diferenciada e demonstram a necessidade de estratégias específicas para a Juventude deste concelho.

Neste sentido foram desenvolvidos um leque de objetivos a alcançar durante a implementação deste processo:

- Desenvolver e incrementar políticas da juventude, com e para jovens, adequadas à realidade;
- Desenvolver e potencializar a cooperação com associações (juvenis, culturais e desportivas) e grupos informais de jovens;
- Apoiar o movimento e o desenvolvimento do associativismo juvenil local e das entidades com trabalho na área da juventude;
- Dotar o Conselho Municipal de Juventude de Vila Real de ferramentas, apoiando desenvolvimento e monitorização da implementação deste plano estratégico;
- Promover uma cidadania ativa e participativa da juventude local.

Durante o processo de co-construção do PMJ promoveu-se a articulação e cooperação de vários intervenientes, reforçando a adequabilidade da oferta e serviços para jovens às suas reais necessidades e características, além de promover a responsabilização dos jovens no desenvolvimento e implementação de estratégias que lhes concernem.

Este plano irá igualmente possibilitar uma comunicação mais próxima e conhecimento mútuo dos intervenientes nas diferentes áreas, potenciando o aproveitamento mais eficaz dos diferentes recursos e planos de ação no âmbito da juventude. Tendo em conta, não só as dificuldades, mas também as oportunidades que existem na região, a partilha de recursos e estratégias para aproveitar todo o potencial que a região oferece surge como fundamental para o sucesso deste processo.

Além disso, durante as diferentes fases de implementação foi promovido:

- Um processo de capacitação dos jovens participantes e das entidades envolvidas;
- A criação de sinergias e desenvolvimento de projetos;
- O aumento do impacto das políticas de juventude no território;
- A criação de um documento estratégico e de ação representativo para o trabalho em rede na área de juventude.

Caracterização do território

O Município de Vila Real é um território da região do Douro, constituído por 20 freguesias e ocupa uma área total de 378,8 km² com uma densidade populacional de 131 habitantes por km².

Situa-se a Norte de Portugal, no distrito de Vila Real, sendo a cidade de Vila Real a capital de distrito. Distancia-se a cerca de 100 km do Porto e a 400 km de Lisboa, limitado a norte pelos municípios de Ribeira de Pena e de Vila Pouca de Aguiar, a leste por Sabrosa, a sul pelo Peso da Régua, a sudoeste por Santa Marta de Penaguião, a oeste por Amarante e a noroeste por Mondim de Basto.



Caracterização da população jovem

Com uma população total, em 2021, de 49 571 habitantes dos quais 5180 têm entre 15 e 24 anos de idade e 4 718 têm entre 25 e 34 anos - representando cada grupo cerca de 10% de jovens relativamente à população total. A percentagem de jovens com menos de 15 anos é de 12,0%.

O Município de Vila Real tem assistido a uma diminuição de população jovem (-2,9 p.p. 2011-2021) seguindo a tendência do país, que na última década (2011-2021), registou um decréscimo populacional em todas estas faixas etárias, tendo sido os jovens com idades entre os 25 e os 34 anos aqueles para os quais se observou o maior decréscimo, com uma taxa de -33,0%. A faixa etária dos 15 aos 24 anos também sofreu um decréscimo, mas bastante inferior, de apenas -8,1%.

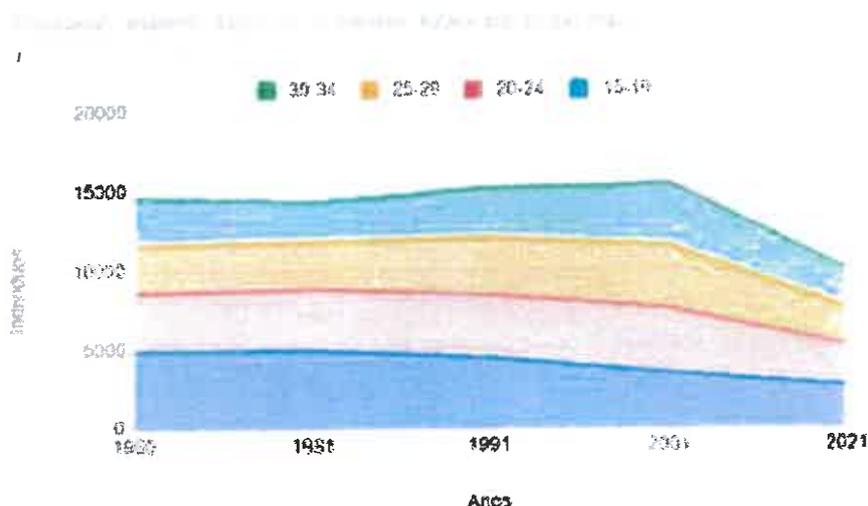


Gráfico 1: População residente no concelho de Vila Real, segundo os Censos por grupo etário. Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: PORDATA Última actualização: 2022-12-02 - Quebra de série em 2011.

Caracterização do território

A taxa de natalidade é de 6,6 bebés por 1 000 habitantes, apresentando uma tendência de diminuição, assim como um valor inferior à taxa bruta de natalidade nacional (7,7‰). (A proporção em Vila Real de nascimentos nados-vivos em mulheres com idade inferior a 34 anos (59,5% 2021) é inferior à da Região Norte (65,9%) e à do Continente (66,2%).)

A idade média da população residente no concelho de Vila Real, em 2021, era de 46,2 anos, menos jovem que a média em Portugal que era de 45,4 anos. No Município de Vila Real, no ano de 2021, a população estrangeira com estatuto legal de residente estrangeiro constituía apenas 2,10% (1 041 habitantes) da população total do município, face à média do país de 6,75%.

Participação cidadã e cidadania global

Os eleitores do concelho de Vila Real têm menor taxa de abstenção, quando comparado com a distribuição nacional, nas eleições ao Parlamento Europeu (2019; Nacional 69,3%, Vila Real 65,5%) assim como nas eleições à Presidência da República (2021; Nacional 60,8%, Vila Real 56,3%), ainda que superiores a 50%.

Os valores inferiores à média nacional também se verificou no que concerne as eleições Autárquicas (2021; Nacional 46,4%, Vila Real 39,8%) e Assembleia da República (2022; Nacional 48,6%, Vila Real 41,1%), sendo estes inferiores a 50%.



Caracterização do território

Taxa de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu
INDICADOR 1: Taxa de abstenção

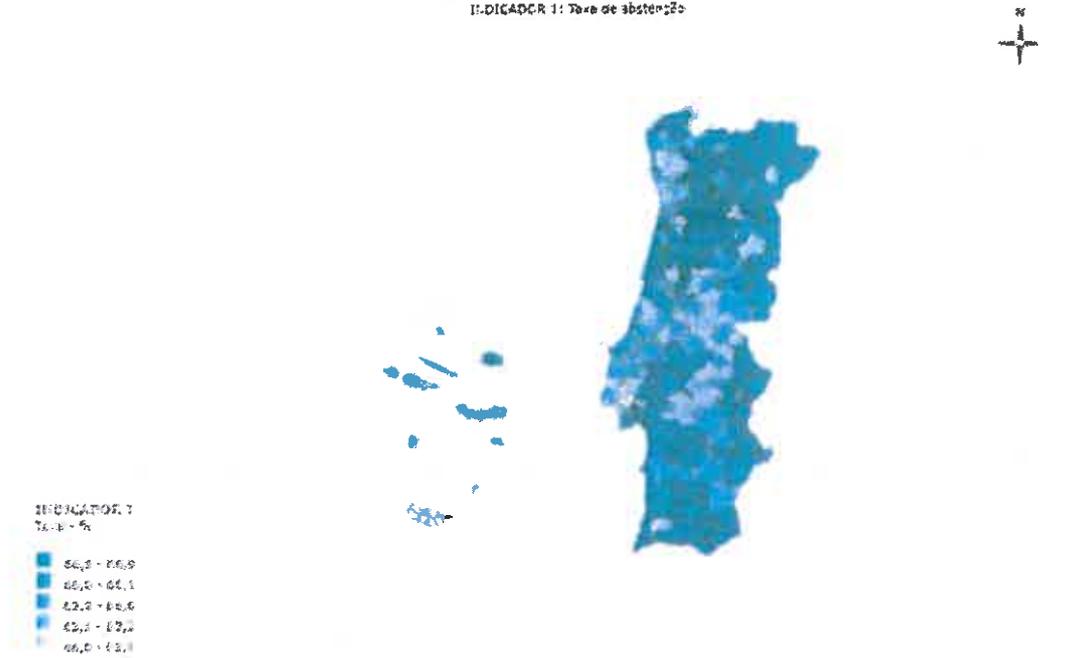


Gráfico 2: Taxa de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu por concelho, em 2019. Fontes de Dados: SGMAl - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes). Fonte: PORDATA; Última actualização: 2019-07-04

Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República
INDICADOR 1: Taxa de abstenção



Gráfico 3: Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República por concelho, em 2021. Fontes de Dados: SGMAl - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes). Fonte: PORDATA; Última actualização: 2021-03-10

Caracterização do território

Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais
INDICADOR 1: Taxa de abstenção

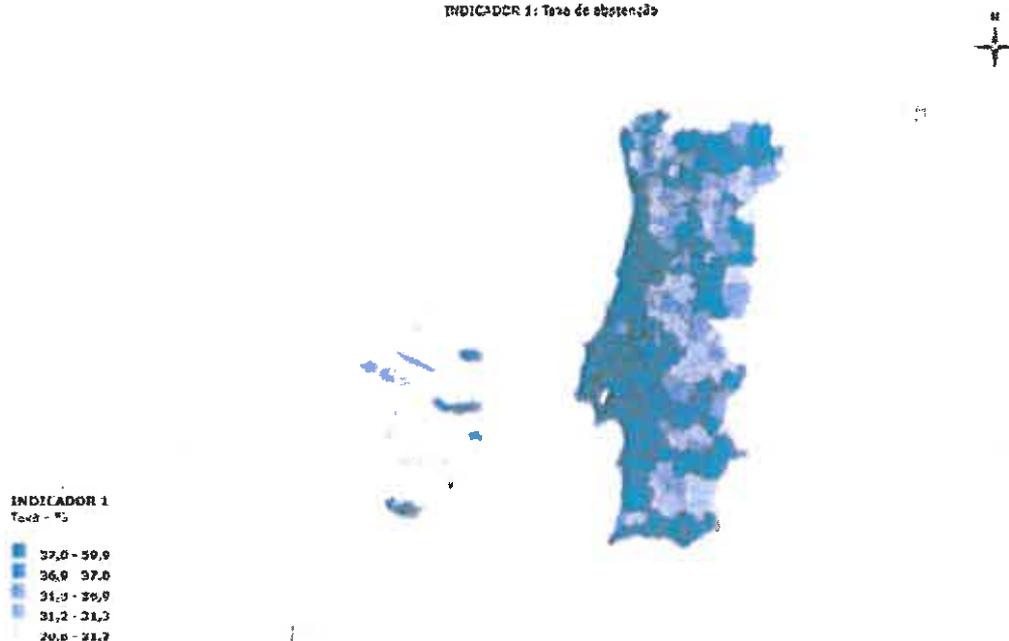


Gráfico 4. Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais por concelho, em 2021. Fontes de Dados: SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes). Fonte: PORDATA; Última actualização: 2021-11-25

Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República
INDICADOR 1: Taxa de abstenção

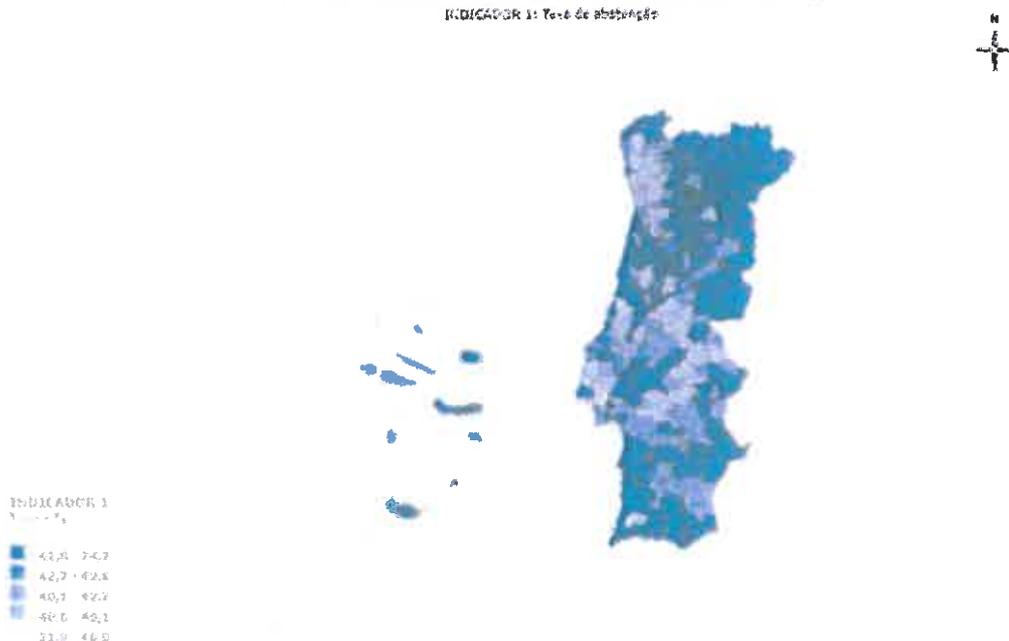


Gráfico 5. Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República por concelho, em 2022. Fontes de Dados: SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes). Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-03-28

Caracterização do território

Educação, formação e ciência

O concelho de Vila Real, em 2021, dispõe de 28 estabelecimentos de ensino pré-escolar; 18 de ensino básico 1º ciclo, 3 de ensino básico 2º ciclo, 5 de ensino básico 3º ciclo e 5 estabelecimentos de ensino secundário. Os estabelecimentos de educação e ensino obrigatório encontram-se divididos por dois agrupamentos de escolas.

O Ensino Profissional no concelho é assegurado por cinco instituições, com 406 alunos no ano letivo 2018/2019 representando 15,5% da totalidade dos alunos inscritos no ensino secundário, metade do valor referente ao Norte (29,6%) e a Portugal (29%).

Existem ainda cursos de aprendizagem (formação profissional) para jovens com o 9º ano de escolaridade, que não tenham concluído o Ensino Secundário, e que não tenham atingido os 25 anos, assim como a oferta de cursos de educação e formação e cursos de especialização tecnológica (CET), lecionados pelo IEFP.

A taxa de retenção e desistência no ensino secundário (2021: Ensino secundário 5,7%; Cursos gerais 4,6%; Cursos tecnológicos e profissionais 9,1%) tem seguido a tendência nacional na última década de diminuição, sempre inferior à taxa média nacional. No entanto, no último ano (2021) sofreu uma ligeira subida apenas nos cursos tecnológicos e profissionais, acima da média nacional.

Taxa de retenção e desistência no ensino secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade

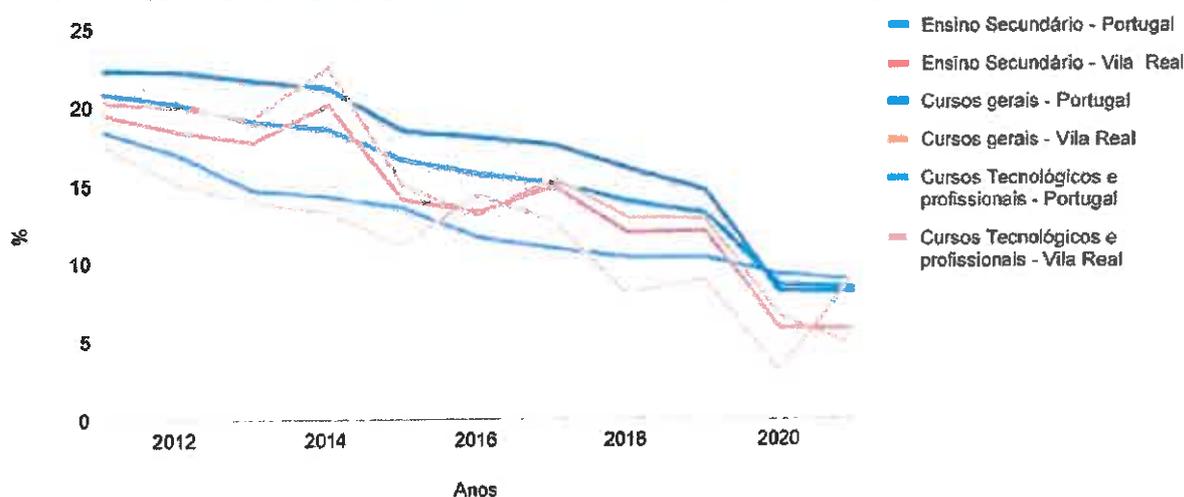


Gráfico 6: Taxa de retenção e desistência no ensino secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade. Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar. Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-09-06

Caracterização do território

Vila Real oferece aos seus jovens também opções de ensino superior público, a UTAD - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, com um instituto politécnico e quatro estabelecimentos de ensino universitário. Em 2022, 7910 jovens residentes no concelho de Vila Real estão a frequentar o ensino superior público, 7303 em ensino universitário e 607 em ensino politécnico.

Alunos matriculados no ensino superior: total e por tipo de ensino

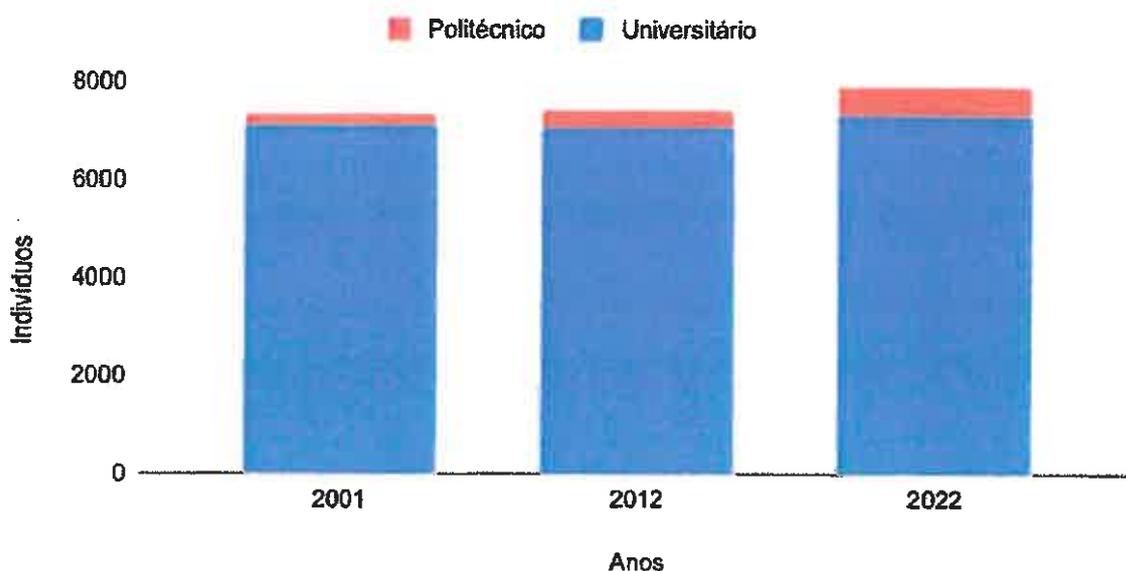


Gráfico 7: Alunos matriculados no ensino superior: total e por tipo de ensino; Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - DIMAS/RAIDES; Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-10-21

O ensino das artes está assegurado na região por coletividades, associações, escolas de dança e música, sendo a instituição com mais alunos o Conservatório Regional de Música de Vila Real.

A população residente no concelho de Vila Real com o ensino superior completo, em 2021, era de 10724 habitantes, com prevalência do grau de licenciatura, especialmente nas áreas da educação, ciências empresariais, administração e direito; engenharia, indústrias transformadoras e construção; e saúde e proteção social.

O Município de Vila Real viu aprovada a candidatura apresentada, em outubro 2022, para acreditação Erasmus+, na qualidade de entidade coordenadora de consórcio de mobilidade na ação chave 1 Ensino Escolar. Esta acreditação tem três objetivos primordiais visando o envolvimento das escolas, dos seus professores, do pessoal não docente e dos seus discentes como atores principais, mas também dos diferentes equipamentos municipais que têm serviço educativo. Desta forma, pretende-se proporcionar a participação em projetos de mobilidade europeia a quem trabalha nas escolas e com os serviços educativos dos equipamentos municipais, apoiar as escolas na melhoria da qualidade dos respetivos Projetos Educativos e, por último, contribuir para a melhoria da qualificação dos jovens, professores, agentes educativos e técnicos do território.

Caracterização do território

Emprego, empreendedorismo e inovação

É um território cujo tecido económico se caracteriza por um sector terciário forte, destacando-se no comércio por grosso e a retalho. O tecido empresarial apresenta também com relevância os sectores da construção, alojamento, restauração e similares, assim como atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.

Sociedades não financeiras por setor de atividade económica



Gráfico 8: Sociedades não financeiras por setor de atividade económica; Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-04-12

As empresas do concelho usufruem de serviços de uma comunidade científica e tecnológica, local e regional, e de um ensino universitário e profissional, criando condições favoráveis à competitividade e inovação. Conta igualmente com duas áreas industriais, o Parque de Ciência e Tecnologia de Vila Real - Regia Douro Park e a Zona Industrial de Vila Real/Zona Industrial de Constantim.

Existe um índice positivo de natalidade empresarial, sendo que 10,6% das empresas na agricultura, indústria ou serviços, são recém-criadas em 2020. Também a taxa de mortalidade das empresas mostrou um declínio face a 2009, tendo caído quase 3 p.p.

O universo de empresas individuais era, em 2020, de 5066, representando 73,7% do tecido empresarial não financeiro do concelho. As quatro maiores empresas empregam 9,8%.

Caracterização do território

População ativa (N.º) no concelho de Vila Real (à data dos Censos 2021) por Grupo etário

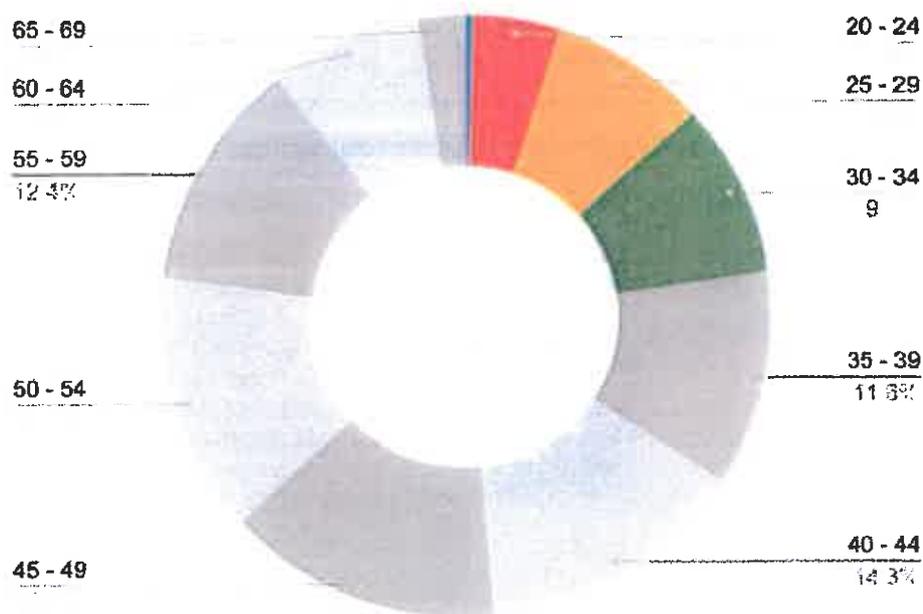


Gráfico 9: População ativa (N.º) no concelho de Vila Real à data dos Censos 2021, por grupo etário. Fonte Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021; Atualização 2022-11-23

A população ativa jovem, com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos, corresponde em Vila Real, a 5143 habitantes, cerca de 22,5% do total da população ativa.

A remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, em 2019, era de 884,7€, com o sector da Indústria, construção, energia e água com remuneração média mensal mais elevada (910,2€) e o sector da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca com o valor médio mais baixo (669,3€).

Caracterização do território

População desempregada (N.º) no Concelho de Vila Real (à data dos Censos 2021) por Grupo etário e Condição perante o trabalho (Desempregado)

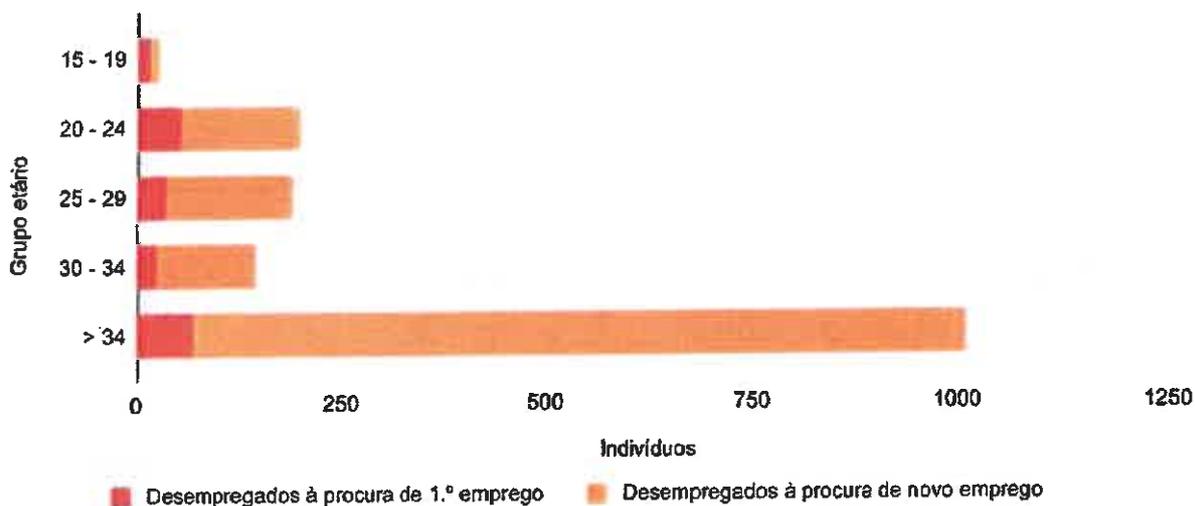
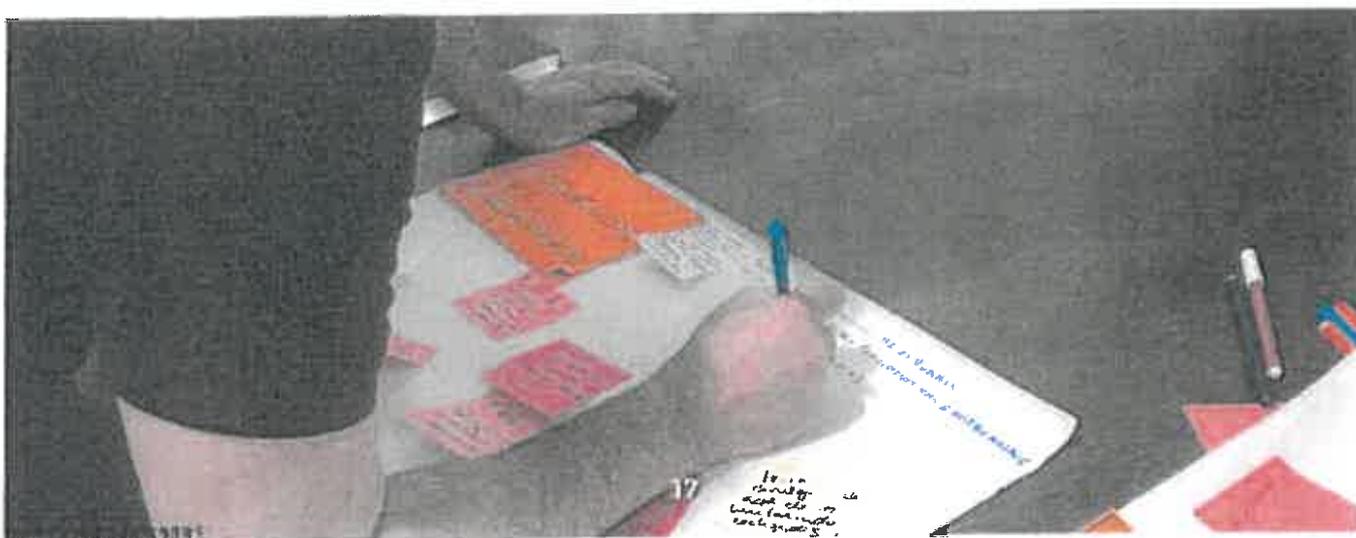


Gráfico 10: População desempregada (N.º) no Concelho de Vila Real à data dos Censos 2021, por grupo etário e condição perante o trabalho (Desempregado); Decenal. Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021; última atualização: 23/11/2022

Relativamente aos dados do Censos 2021, acerca da população desempregada jovem, é de referir que em 2021, a maioria dos desempregados à procura do primeiro emprego eram jovens até aos 34 anos. O desemprego jovem (população com idades compreendidas entre 15 e os 34 anos) representa 35,8% (566 habitantes) do total do desemprego no concelho de Vila Real (1579 habitantes).



Caracterização do território

Cultura, Desporto e Lazer

A Câmara Municipal de Vila Real elaborou recentemente o Plano Estratégico Municipal de Cultura - Vila Real 2030, com quatro grandes objetivos estratégicos: a política cultural, a educação, o património e a cidadania.

Os equipamentos culturais disponíveis são: Arquivo Distrital e Municipal de Vila Real, as Bibliotecas da UTAD e Municipal Dr. Júlio Teixeira, o Centro de Ciência de Vila Real, um Cinema localizado num centro comercial, o Conservatório Regional de Música de Vila Real, a Fundação Casa de Mateus, Museu da Vila Velha, Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real, Museu de Geologia Fernando Real, Museu do Som e da Imagem, Museu Etnográfico de Vila Real, e o Teatro Municipal de Vila Real.

Os Monumentos Nacionais classificados em Vila Real são a Igreja de São Domingos, o Santuário de Panóias, a Torre de Quintela, o Palácio de Mateus e a Capela de São Brás. A localização geográfica e os excelentes acessos permitem que Vila Real seja uma base exploratória da natureza e património de toda a zona Norte do país. A localização central no Norte, as paisagens únicas da Região Demarcada do Douro e as encostas exuberantes das Serras do Alvão e do Marão, são fatores que influenciam o rápido crescimento do setor do turismo no município. Também são dinamizadores de turismo e cultura os grandes eventos como o Circuito Automóvel de Vila Real, o Festival Rock Nordeste, a programação do Conservatório Regional de Música de Vila Real e o Festival Douro Jazz, do Teatro de Vila Real. De 2004 a 2020, aconteceram mais de 2800 eventos de música e mais de 1000 peças de teatro, totalizando 5981 eventos das mais variadas tipologias. Na região do Douro, o Douro Creative Hub identificou 171 (38,9% do total para a região do Douro) projetos ou empresas da área criativa sediados em Vila Real, em 2019.

Para a Câmara Municipal de Vila Real os clubes, as associações desportivas e outras entidades relacionadas com a atividade desportiva desempenham uma importante e meritória função social, contribuição para o desenvolvimento do desporto, assim como para o lazer e ocupação dos tempos livres das camadas mais jovens e das socialmente mais desfavorecidas. Foi constituído o Conselho Municipal de Desporto de Vila Real, que promove a aproximação dos munícipes aos decisores políticos, colaborando para o desenvolvimento sustentado e a implementação de políticas desportivas de acordo com a vontade, os meios, a racionalidade de aplicação dos recursos e o empenho, quer dos dirigentes associativos quer dos responsáveis municipais.

O Pavilhão dos Desportos de Vila Real assume-se como uma das mais importantes infraestruturas do concelho e região, um lugar importante para a prática desportiva em geral. É uma moderna infraestruturas que veio ampliar a possibilidade de realização em Vila Real de várias atividades de carácter desportivo e de outros eventos com carácter multifacetado.

Caracterização do território

A Mostra do Desporto, é um evento promovido pelo município de Vila Real para, além de potenciar o Pavilhão de Desportos, promover e dar a conhecer o que de melhor fazem as coletividades e Associações desportivas locais. Este evento engloba ainda a Gala do Desporto; a Gala "Bilas d'Ouro", que premeia atletas, técnicos, dirigentes, juizes e coletividades das várias associações desportivas distritais de Vila Real; as "Master Classes", mostras desportivas com atividades diversas; e conferências alusivas ao desporto e atividades físicas.

O Centro de Marcha e Corrida de Vila Real, é um projeto do Município em parceria com a Associação de Atletismo de Vila Real. Trata-se de um projeto que está inserido no Programa Nacional de Marcha e Corrida, desenvolvido pelo Instituto do Desporto e Juventude de Portugal, pela Federação Portuguesa de Atletismo, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

O Município de Vila Real, disponibiliza ainda 5 outros espaços, três deles otimizados para a prática de futsal em relva artificial, um espaço que para além do futsal, está completamente equipado com 2 campos de basquetebol, com marcações próprias para a prática da maioria dos desportos indoor e um espaço exclusivo para os amantes do basquetebol. Também disponibiliza uma unidade de Piscinas Municipais cobertas.

O Parque Corgo na Cidade de Vila Real, situa-se nas margens do rio que lhe dá nome, e tem uma área de cerca de 33 hectares. Está ligado ao Parque Florestal, e em profunda comunhão com a natureza e fuga da vida citadina, convida à prática desportiva e a hábitos de vida saudáveis. Realizam-se aqui eventos desportivos conferindo-lhe dinâmica e movimento num espaço transdisciplinar para variados desportos e atividades. Este projeto tem o apoio de várias Academias, Ginásios, Clubes e Associações do Concelho.



Caracterização do território

O programa diabetes em Movimento, é um programa comunitário de exercício para pessoas com diabetes tipo 2. Este programa de intervenção comunitária é desenvolvido pelo Programa Nacional de atividades Física., e a sua implementação na cidade de Vila Real resulta de uma parceria entre a UTAD, a Câmara Municipal de Vila Real, o Serviço Nacional de Saúde, a direção Geral da Saúde, através do programa Nacional para a promoção da atividade física e do programa Nacional para os diabetes.

O Município de Vila Real dinamiza ainda Campos de Férias, designados por "Verão em Movimento" para auxiliar Pais e Encarregados de Educação na ocupação os tempos livres das suas crianças e jovens em período de férias escolares.

O Município de Vila Real é reconhecido desde 2016 como Município Amigo do Desporto, uma iniciativa da Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (APOGESD), com o apoio institucional da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, que distingue, anualmente, os municípios que através dos seus projetos, programas, ações, parcerias e atividades, desenvolvem e fomentam o desporto nos seus concelhos.

O Programa "Município Amigo do Desporto" constitui um grupo de boas práticas de benchmarking e de formação em relação ao modelo de intervenção dos municípios nas práticas de atividades físicas e no desenvolvimento desportivo assim como dos resultados obtidos pelos municípios portugueses. Trata-se também, de um sistema de reconhecimento público de boas práticas, através da atribuição do Galardão "MUNICÍPIO AMIGO DO DESPORTO. O Município de Vila real, já detém o galardão de Platina, desde 2022, esta distinção serve de estímulo para a autarquia continuar a trabalhar na implementação de medidas de apoio à prática desportiva que, desde a primeira hora, têm merecido um lugar de destaque no âmbito das políticas municipais, nomeadamente através da requalificação e disponibilização de infraestruturas desportivas, do apoio ao associativismo local, assim como da organização de competições e torneios.



Caracterização do território

Ambiente e Sustentabilidade

O Município de Vila Real promove, anualmente, a Semana do Ambiente, com um vasto programa dedicado às várias vertentes de sensibilização com enfoque nas parcerias, artes, cultura, lazer e património natural.

O Centro de Ciência de Vila Real procura contribuir localmente para despertar o interesse pelas ciências naturais, promover o espírito científico e criativo e contribuir para incentivar o espírito de cidadania face ao mundo natural que nos rodeia. O Centro de Ciência disponibiliza às escolas e aos docentes um programa de atividades diversificado para todo o público escolar, desde o pré-escolar até ao ensino secundário e proporcionam uma abordagem a vários temas relacionados com as áreas curriculares, permitindo desta forma a consolidação do conhecimento.

O Festival Internacional de Imagem de Natureza (FIIN) é também um projeto criado pelo Centro de Ciência Viva, a Câmara Municipal de Vila Real, a Agência de Ecologia Urbana e o Teatro de Vila Real, para a sensibilização da sociedade para preservar o património natural do planeta, conjugando as artes (cinema, fotografia, desenho) e o conhecimento.

O Município de Vila Real e diversas entidades parceiras de relevo na região, são promotoras do projeto "Para cá do Marão embalagens não!" que pretende promover a Economia Circular no setor das embalagens de bebidas de plásticos e latas assente na política dos 5 R's - repensar, reduzir, reutilizar, reciclar e recusar.



Caracterização do território

Saúde e Qualidade de Vida

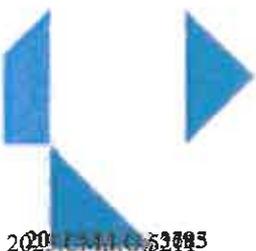
De acordo com o Perfil Local de Saúde 2018, a esperança de vida à nascença dos residentes de Vila Real (81,6 anos no triénio 2015-2017) tem aumentado, sendo igual à da Região Norte (RN) e superior à do Continente.

Nos determinantes da saúde, verifica-se que a proporção de inscritos nos Cuidados de Saúde Primários em 2018, com diagnóstico ativo por abuso de tabaco, abuso crónico do álcool e abuso de drogas é superior no sexo masculino, relativamente ao sexo feminino, o que não se verifica para o excesso de peso, semelhante em ambos os sexos. Todos os valores do ACeS são inferiores aos da RN, à exceção do abuso crónico do álcool, que apresenta valores superiores aos registados na RN e no Continente para ambos os sexos.

O Município de Vila Real tem vindo a desenvolver diversas iniciativas em prol da promoção da qualidade de vida e do bem-estar das comunidades. A promoção da saúde rege-se por princípios de cooperação intersectorial, solidariedade, equidade e sustentabilidade, assente num trabalho em parceria, em prol de melhores resultados e benefícios a favor das populações. São exemplo disso os programas: Corrida Sem Limites; Projeto "Medicina Vai"; Prevenção Primária do Cancro da Pele; Comemoração do Dia Mundial contra o Cancro; Dia mundial da trissomia 21; Dia Nacional do Doente com AVC; Dia Mundial da Prematuridade, entre outras.

O MUNICÍPIO de Vila Real associou-se à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis que é uma associação de municípios que tem como missão apoiar a divulgação, implementação e desenvolvimento do projeto Cidades Saudáveis nos municípios que pretendam assumir a promoção da saúde como uma prioridade da agenda dos decisores políticos.

Apesar de se verificar uma diminuição do número de habitantes por médico, a população de Vila Real tem tido (de 1999 a 2012) ao seu dispôr menos pressão nos centros de saúde (98,3 habitantes por médico) que a generalidade da população de Portugal Continental (1410 habitantes por médico).



Antônio

Caracterização do território

Habitantes por médico ao serviço nos centros de saúde (2001-2012)
Rácio

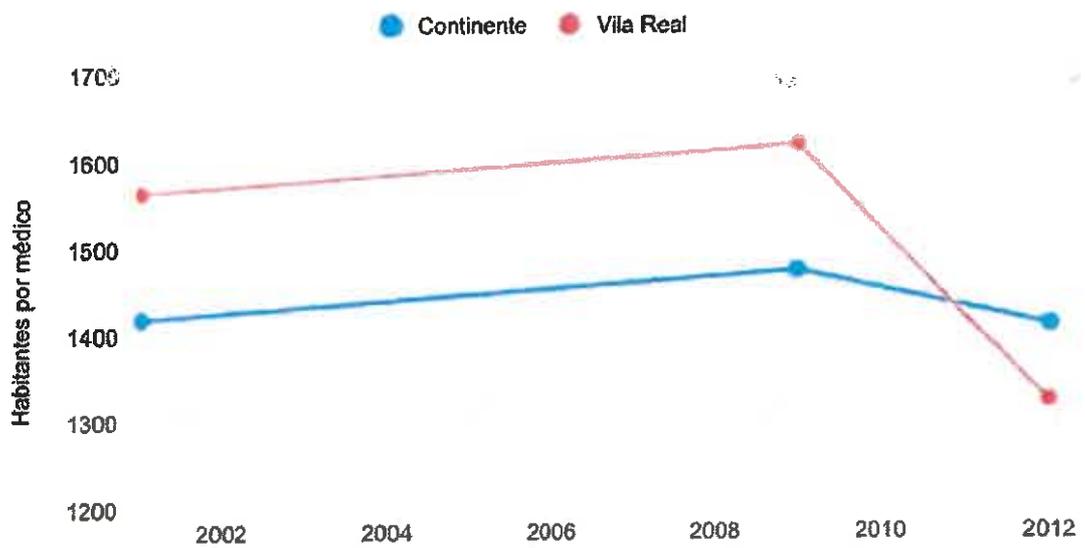
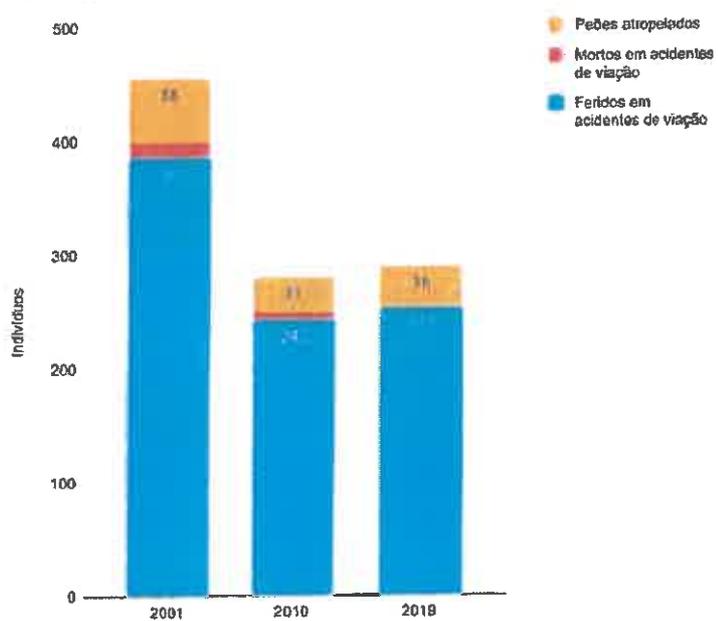


Gráfico 11: Habitantes por pessoal médico ao serviço nos centros de saúde (2001-2012); Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente. Fonte dos dados: INE | DGS/MS - Inquérito aos Centros de Saúde; Fonte: PORDATA; Última actualização: 2022-08-22

A taxa de criminalidade mostra uma tendência de redução apresentando, em 2021, um valor de 23,4‰ tendo reduzido em 3,8‰ na última década, e ficando ainda abaixo do valor registado na RN (24,2‰) e ao do Continente (28,1‰).

Feridos e mortos em acidentes de viação e peões atropelados
Indivíduos



Relativamente à segurança rodoviária anual, os dados mostram que houve uma diminuição de entre 2001 e 2010, e uma estabilização na última década relativamente ao número de feridos em acidentes de viação e peões atropelados. O número de mortos em acidentes de viação mantém a tendência de diminuição nos últimos 20 anos, tendo-se verificado em 2019 3 óbitos por acidente de viação.

Gráfico 12: Feridos e mortos em acidentes de viação e peões atropelados. Fontes de Dados: ANSR/MAI; Fonte: PORDATA; Última actualização: 2021-04-30

Caracterização do território

Habitação, Mobilidade e Emancipação

Em termos de transportes, o município é servido pela estrada nacional N2, o itinerário principal IP4 e um cruzamento de autoestradas A4 e A24, facilitando os acessos à cidade do Porto, Chave, Bragança e Lamego. Em termos de ferrovia, o município é servido pela linha do Douro, com a estação mais próxima da cidade de Vila Real no Peso da Régua, a 30 km de distância, com ligações à linha do Minho, e às cidades do Braga, Guimarães, Porto, Vigo, Coimbra, Lisboa e Algarve.

A cidade conta com transporte rodoviário citadino e municipal. Conta também com várias ligações de autocarro de frequência diárias para Chaves, Braga, Porto e Lisboa. Está a uma hora do aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro e do Porto de Mar de Leixões. É servido pelo Aeródromo Municipal de Vila Real, com ligações a Bragança, Viseu, Cascais e Portimão. Conta também com diversos percursos pedestres devidamente sinalizados e a ecopista construída sob a antiga linha férrea do Corgo.

A proporção de população residente que sai do concelho, por motivos de estudo ou trabalho noutra unidade territorial, (movimentos pendulares), em 2021, era de 9,52%, muito acima da média da região Norte, de 1,35%. No entanto, também a população que trabalha ou estuda na unidade territorial residindo noutra unidade territorial, ou seja aquela que entra no concelho, era em 2021 de 15,14%, também muito superior à média da região Norte, de 0,76%.



Caracterização do território

Relativamente aos habitantes que de 2019 a 2021 mudaram a sua residência para o concelho de Vila Real, representam 5,93% da população residente, mais de 4,3 p.p. que a média da região Norte.

A cidade de Vila Real expandiu-se na última década, descentralizando-se novos equipamentos e serviços públicos que se instalaram fora dos limites iniciais da cidade, permitindo o alargamento de outras infraestruturas públicas, quer de índole cultural quer residencial.

De acordo com o PEDU, com análise de dados de 2011 relativos ao local de trabalho, estudo ou residência permite identificar os padrões de mobilidade da população no que se refere às deslocações casa-escola e casa-trabalho, as quais representam uma parte significativa das viagens geradas diariamente no concelho de Vila Real, concluindo-se que os residentes do concelho trabalham (87%) e estudam (96%) maioritariamente no território concelhio, quer seja na freguesia onde residem ou noutra freguesia do concelho. A análise dos movimentos Pendulares Intraconcelhios, permite identificar o transporte individual (em automóvel) como o principal modo de transporte utilizado para os motivos "Trabalho" e "Escola", identificando-se no entanto um claro potencial para aumentar a utilização do modo "a pé", sobretudo nas freguesias da Cidade, onde as distâncias são reduzidas e os declives razoáveis em várias zonas.

Relativamente à habitação, no concelho de Vila Real, segundo os últimos censos de 2021 existiam um total de 57678 alojamentos, sendo 48176 de residência habitual. É referido que estariam vagos, para venda ou aluguer e outros casos, cerca de 5263 habitações. Dos 8732 fogos arrendados mais de metade destes são arrendados a preços entre 100 e 399,99€.



Caracterização do território

Associativismo e Voluntariado

O concelho de Vila Real é rico em associações culturais e recreativas. No início dos anos 90, a então cooperativa do Centro Cultural Regional de Vila Real contava com mais de 150 colectividades, entre ranchos folclóricos seniores e infantis, tunas, zés-pereiras, bandas de música e grupos de teatro. O movimento associativo teve sempre uma expressão relevante na vida cultural e desportiva do concelho, sendo que em 2021 contabilizava 122 associações culturais e/ou recreativas sediadas no concelho de Vila Real, seja nas aldeias com os diversos ranchos folclóricos, grupos de bombos, grupos de cantares, que existem por todo o território, seja na cidade, com o mais variado tipo de projetos.

O associativismo representa um mecanismo de participação ativa e cívica, que possibilita o acesso a novas oportunidades culturais, formativas, desportivas, ambientais, recreativas, religiosas ou outras, cruciais para o processo formativo e para a ocupação dos tempos livres dos jovens. Existem de momento 31 associações juvenis registadas no RNAJ - Registo Nacional do Associativismo Juvenil.

Reconhecida a necessidade de um espaço dinâmico que, para além de difundir informação e proporcionar formação, possibilite uma articulação contínua e atualizada entre a necessidade de trabalho voluntário e a vontade de exercer voluntariado, foi criado o Banco Local de Voluntariado de Vila Real, que surge no âmbito de uma parceria entre a Câmara Municipal de Vila Real e o Conselho Nacional de Promoção para o Voluntariado (CNPV). É um local de encontro privilegiado entre as pessoas que desejam ser voluntárias e as organizações promotoras de Voluntariado. Promove formação estruturada e contínua a pessoas que desenvolvem ou pretendem desenvolver trabalho voluntário, e disponibiliza informação e documentação sobre a temática Voluntariado a nível local, regional, nacional e internacional e desenvolve Projetos de Voluntariado próprios.

O Município de Vila Real é um dos membros fundadores da Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude, que se apresenta como um espaço privilegiado para a definição e debate das Políticas de Juventude de base local. Desde 2013 muitos têm sido os projetos apresentados pelo Município de Vila Real, em articulação com o Conselho Municipal de Juventude, com o objetivo de dar voz aos jovens. Empreende@Villa.Jovem, Jovem Autarca, Medalha Municipal de Mérito juvenil, "Linha F" e Orçamento Participativo Jovem, são alguns exemplos de projetos já implementados pela autarquia, que continuará a manter as políticas de juventude como um eixo central da sua ação governativa, alimentada por um diálogo permanente com as associações juvenis, dando espaço para a socialização, integração, capacitação e apoio ao empreendedorismo.

Caracterização do território

Destacar a realização anual do Mês da Juventude, um período de celebração da população jovem com um programa diversificado de atividades, com o compromisso de solidificar e dar robustez às iniciativas e projetos já existentes e continuar a inovar e a apresentar novas propostas. No leque de opções destacam-se alguns projetos bem conhecidos dos jovens locais como a Gala Miss e Mister Escola Vila Real, Juventude&Eco, Arte na Rua e o Bila Jovem solidário. A Mostra da Juventude, organizada durante este período, constitui-se como um momento de divulgação e promoção das atividades desenvolvidas pelas associações juvenis e grupos informais de jovens do concelho de Vila Real.

O Município de Vila Real faz ainda parte da rede de Rede de Multiplicadores de Informação aos Jovens Eurodesk em Portugal, que disponibiliza serviços de informação para a juventude e pessoas que com esta trabalhem sobre oportunidades nos domínios da educação, da formação e da juventude na Europa, e sobre o envolvimento dos jovens em atividades europeias.

Em 2021, foi ainda atribuído o selo de qualidade pela Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto e Corpo Europeu de Solidariedade, certificando que a Câmara Municipal de Vila Real é uma organização capaz de proporcionar as condições necessárias para que jovens participem em atividades de solidariedade, permitindo assim aceder a oportunidade de financiamento no âmbito do programa. No ano de 2022, foi aprovado e desenvolvido um projeto solidário, implementado durante os meses de junho a agosto, contando com a participação de jovens Vila Realenses.



Processo de construção do PMJ

Metodologia

O desenvolvimento do PMJ de Vila Real baseou-se num processo de construção colaborativo envolvendo a população jovem do concelho e dos atores e intervenientes com responsabilidade em matérias de juventude, tanto do setor público como privado.

Numa primeira fase de preparação, que decorreu no período de Abril e Maio, apresentaram-se as diferentes fases de implementação e ajustou-se a metodologia e ferramentas a aplicar ao contexto local. Considerou-se que um dos princípios deste plano seria a criação de espaços de diálogo aberto e de proximidade e que potenciassem o estabelecimento de sinergias entre os interlocutores. Nesta etapa inicial foram ainda definidos as áreas de intervenção do plano, 8 no total, apresentadas na dimensão estratégica deste documento.

Nos diferentes momentos de consulta foram adotados métodos de educação não formal, fomentando a partilha dos desafios vivenciados pela população jovem e o debate e reflexão sobre respostas e medidas que respondessem aos mesmos.

De forma a alargar o universo de atores envolvidos, recorreu-se a diferentes formatos e instrumentos de auscultação, ajustados aos objetivos e públicos-alvo. Assim sendo, no início do mês de Junho foi lançado um inquérito online para profissionais de juventude, no qual, de acordo com as suas áreas de intervenção, foram mapeadas as principais problemáticas e ações e medidas a implementar.

As sessões de auscultação à juventude local decorreram em dois momentos distintos, no final do mês de Maio e Setembro, realizadas numa ótica de capacitação e empoderamento, tornando os jovens os atores principais deste Plano. Estes encontros permitiram aproximar ainda o poder local do público-alvo e aumentar o sentimento de apropriação e pertença do processo.

Após a análise de resultados, foram apresentadas as principais conclusões e devolvidas aos diferentes intervenientes. A população jovem, mais uma vez, desempenhou um papel fundamental ao indicar quais as áreas e respetivos objetivos mais prioritários, um dado essencial para o desenho do plano de ação. Paralelamente foi endereçado aos demais intervenientes um instrumento de recolha de ações, já em execução, mapeando, assim medidas e programas locais que contribuem para a efetivação das dimensões estratégicas.

No decorrer das diversas fases e auscultações, identificou-se, ainda, uma área transversal ao PMJ - Comunicação & Informação, que resulta num leque de orientações comuns às diferentes linhas de ação.

Em suma e dada a transectorialidade desta estratégia de políticas públicas, o executivo camarário, os serviços de Desporto e Juventude e respetivas divisões foram envolvidas, assumindo este como um compromisso coletivo do Município de Vila Real para com a sua juventude.

Processo de construção do PMJ

Entidades envolvidas

- ACDT
- ACeS Douro 1
- Agrupamento de Escolas
 - Colégio João Paulo II - Pólo Vila Real
 - Esc. Secundária Camilo Castelo Branco
 - Escola Profissional Agostinho Roseta
 - Escola Profissional do Nervir
 - Escola Secundária S. Pedro
 - Diogo Cão e Morgado Mateus
- Associação de estudantes das Escolas do Concelho de Vila Real
- Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real
- ANAFS
- ANN
- APEEADC
- ARCVR- Associação Regional de Ciclismo de Vila Real
- ARS Norte
- Associação Andebol Vila Real
- Associação Balance Opportunity
- Associação Cultural e Desportiva de Valnogueiras
- Associação de Modelismo de Vila Real
- Associação de Pais Agrupamento de Escolas Diogo Cão
- Associação de Pais do CRMVR,
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Associação Desenvolvimento de Justes
- Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real
- Associação Promotora Circuito Internacional de Vila Real
- Associação Promotora do Barro Preto de Bisalhaes
- ATVR
- Banda Sinfónica Transmontana
- CCR Arrabães
- Centro de karate de vila real
- Centro Desportivo e Cultural da Campeã
- Centro Distrital da Segurança Social de Vila Real
- Centro Social e Paroquial de Valnogueiras
- Clube Krav Maga Vila Real
- Colégio João Paulo II
- Confraria do Covilhete
- Corpo Nacional de Escutas da Junta Regional de Vila Real, agrupamentos:
 - Campeã
 - Mateus
- Nª Srª Conceição
- S. Pedro
- Sé
- Conselho Municipal da Educação
- Conselho Municipal do Desporto
- Conselho Municipal da Juventude
- Grupo de Zés Pereiras os Trovadores da Raia
- Grupo Desportivo de São Cibrão
- IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional de Vila Real
- IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude
- Juntas de Freguesia:
 - Abaças,
 - Andrães,
 - Arroios,
 - Campeã,
 - Lordelo,
 - Folhadela,
 - Guiães
 - Mateus,
 - Mondrões
 - Parada de Cunhos,
 - Torgueda,
 - União de freguesias de Adoufe/Vilarinho da Samardã
 - União de Freguesias de Borbela/lamas de Olo,
 - União das Freguesias de Constantim/Vale de Nogueiras,
 - União de Freguesias de Mouços/Lamares,
 - União das Freguesias de Nogueira/Ermida
 - União das Freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova,
 - União das Freguesias de S. Tomé do Castelo/Justes,
 - Vila Marim
 - Vila Real
- Ministério Administração Interna
- Missão Casulo, Yoga & Companhias
- Nuclisol - Jean Piaget de Vila Real
- Tuna Recreativa e Musical de Bisalhães
- União de Associação Pais de Vila Real
- Universe Posture
- Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

Principais resultados

Este documento estratégico é o resultado da análise dos contributos de diferentes intervenientes do território com responsabilidade em matéria de juventude e jovens locais. Implementaram-se, tal como planeado, diferentes momentos e instrumentos de auscultação, tanto presenciais como online, garantindo uma participação mais alargada e ajustada aos diferentes grupos alvo. Este processo de consulta permitiu ainda envolver e dar visibilidade à construção do plano, aumentando o sentimento de pertença e compromisso de todos os intervenientes, num total de **1064** participantes.

Auscultações

As consultas presenciais a jovens e outros atores relevantes do território decorreram em diferentes momentos e pretenderam aferir a visão e perspetiva dos mesmos relativamente ao seu município, mapeando aspectos positivos no território bem como obstáculos que a juventude vilarealense enfrenta. Os participantes destes momentos de partilha e reflexão foram ainda convidados a apresentar propostas e medidas que pudessem responder aos desafios identificados.

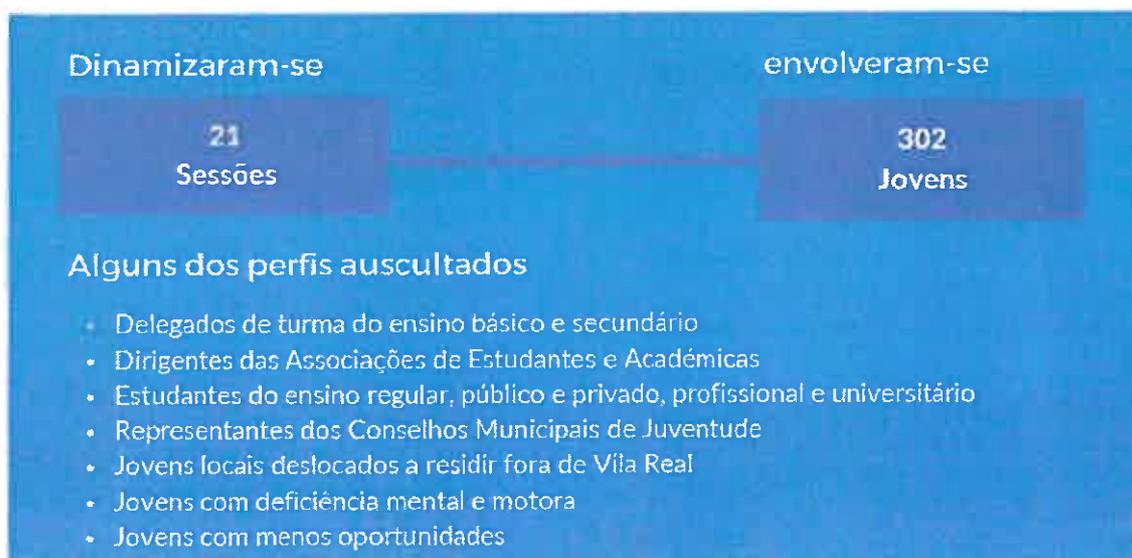


Figura 1: Caracterização dos momentos de auscultação presenciais e seus participantes

Atendendo à complexidade dos temas em auscultação e ao distanciamento que habitualmente os jovens apresentam perante a análise de questões relacionadas com a identificação de problemas e propostas de melhoria, foram utilizadas metodologias de educação não-formal na dinamização de todo este processo. Garantindo ainda que jovens a residir fora do concelho pudessem contribuir através da sua participação numa sessão online.

Como resultado desta consulta, foi possível reunir e mapear inúmeros desafios e propostas para as 8 áreas de políticas públicas previamente mapeadas, evidenciando ainda a importância da "Comunicação & Informação". Esta área foi assim incluída no PMJ, e pela sua transversalidade, é entendida como fundamental para uma melhor implementação da estratégia garantindo que a juventude é conhecedora dos que temas que à mesma lhe dizem respeito.

António

Principais resultados

Inquéritos

No processo de construção do PMJ foram aplicados dois questionários a diferentes grupos alvo, técnicos e dirigentes associativos e juventude local, em fases diferentes e com objetivos distintos.

O inquérito dirigido a **profissionais com intervenção na área da juventude** foi disseminado no início de junho de 2022, e pretendia recolher aquelas que são os principais desafios e potenciais propostas para as 8 áreas de política pública e 1 área transversal. Este instrumento, de resposta aberta, possibilitava aos inquiridos expressarem as suas preocupações nas matérias mais próximas da sua intervenção, sugerindo medidas que respondessem às necessidades indicadas.

O questionário contou com a participação de



Figura 2: Caracterização dos inquiridos do questionário dirigido a profissionais com intervenção na área da juventude

Esta análise dos resultados permitiu mapear as maiores preocupações dos inquiridos enquanto agentes facilitadores e essenciais para o fortalecimento de políticas acessíveis e inclusivas na capacitação de jovens cidadãos ativos e participativos. Nas diferentes áreas de intervenção foi possível identificar ainda potenciais medidas e ações concretas que pudessem responder as necessidades elencadas, agregando experiências e conhecimentos nos temas, do território e da realidade da juventude.

O questionário aplicado à juventude foi desenhado para permitir que esta indicasse quais as dimensões estratégicas e objetivos mais prioritários de acordo com a sua visão. A ferramenta apresentava-se com uma linguagem de fácil compreensão e próxima dos jovens, de resposta fechada e de rápido preenchimento, simplificando o seu acesso e possibilitando que um maior número de respostas. Esta abordagem assegurou que um elevado número de jovens pudessem não só ter um primeiro contacto com o processo de construção do PMJ (84,1% dos inquiridos não esteve envolvido em fases prévias) mas que também pudessem contribuir e tornar esta estratégia e respetivo plano de ação mais representativa e inclusiva.

Principais resultados

A adesão ao inquérito foi um sucesso, contando com a participação de

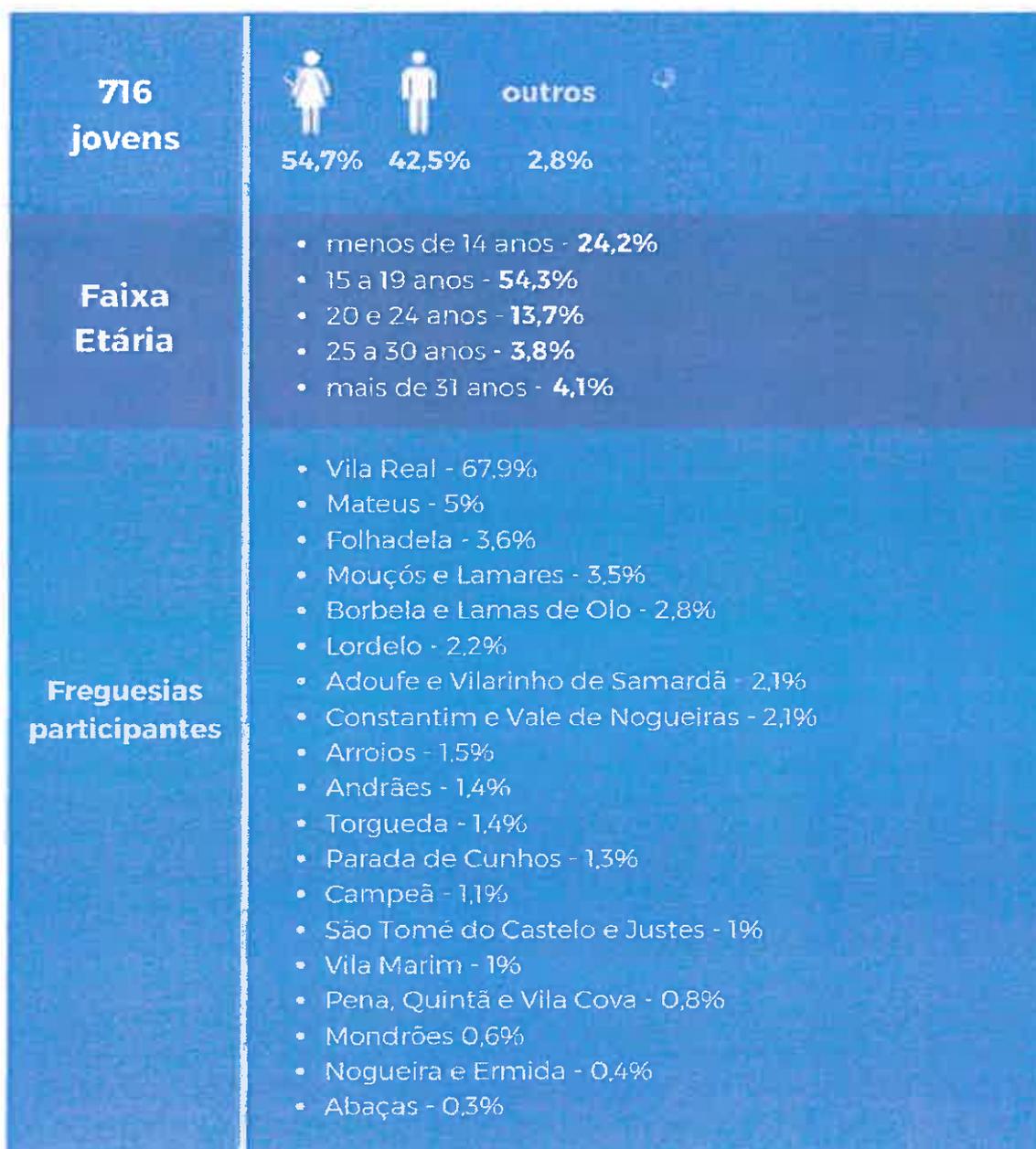


Figura 3: Caracterização dos Inquiridos do questionário dirigido à juventude local

Importa salientar que há uma clara predominância na participação de jovens até aos **19 anos (78,5%)**, resultante da disseminação do questionário nas escolas locais. Este dado deve ser considerado aquando a análise da priorização das áreas estratégicas que ilustram as maiores preocupações deste público-alvo residente no concelho.



O Plano Estratégico

Este plano estratégico foi desenhado para ser implementado na janela temporal de 2023-2027

8 áreas de Política Pública

1. Saúde e qualidade de vida
2. Educação, formação e ciência
3. Emprego, empreendedorismo e inovação
4. Ambiente e sustentabilidade
5. Habitação, mobilidade e emancipação
6. Associativismo e voluntariado
7. Cultura, desporto e lazer
8. Participação cidadã e cidadania global

1 área transversal

0. Comunicação & Informação



Dimensão Estratégica e Prioridades

1. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos |
|---|--|
| 1.1. Maior proximidade de serviços | 1.1.1. Criar respostas, em unidades de saúde locais, espaços de juventude específicas para jovens, principalmente em áreas como prevenção, rastreamento e acompanhamento |
| 1.2. Saúde Juvenil | 1.2.1. Desenvolver ações junto dos jovens, promotoras de estilos de vida saudável e mitigação de riscos relacionados com consumos |
| | 1.2.2 Promover ações de informação e formação sobre questões relacionadas com a saúde e sexualidade juvenil |
| | 1.2.3 Investir na Saúde Mental dos jovens, através de um maior apoio por parte de equipas especializadas e ações de prevenção em escolas e associações juvenis |
| 1.3. Promover Estilos de Vida Saudável | 1.3.1 Desenvolver iniciativas promotoras de estilos de vida saudável, e aconselhamento nas áreas da nutrição |

Tabela 1. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Dimensão Estratégica e prioridades

2. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CIÊNCIA

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos |
|---|--|
| 2.1 Orientar para o Sucesso no Mercado de Trabalho | 2.1.1 Promover experiências em contexto de trabalho, que desenvolvam competências para a empregabilidade e proporcionem aos jovens uma primeira abordagem ao mercado de trabalho |
| | 2.1.2 Criar um ecossistema de orientação profissional e vocacional centrado no desenvolvimento pessoal, na capacitação do aluno e no conhecimento do mesmo sobre o mercado de trabalho local, nacional e global |
| | 2.1.3 Incentivar a inovação no ensino através do apoio aos docentes na utilização de métodos de ensino centrados no aluno e na sua aprendizagem |
| | 2.1.4 Valorizar, reconhecer e promover a oferta de ensino profissional existente no concelho |
| 2.2 Uma oferta educativa centrada no jovem e na sua aprendizagem | 2.2.1 Promover espaços de aprendizagem onde os jovens possam explorar o seu talento e desenvolver competências individuais (ex: programas extracurriculares, soft skills, atividades culturais e desportivas) |
| | 2.2.2 Garantir igualdade de acesso ao ensino por parte de jovens em situação de maior vulnerabilidade (carência económica; pessoas com deficiência) |
| | 2.2.3 Garantir uma melhor rentabilidade do tempo que o jovem permanece na escola/universidade, através da gestão eficiente da carga horária (ex: horários mais flexíveis e reduzidos) e na garantia de condições para que o jovem maximize o tempo de aprendizagem em espaço escolar (ex: bibliotecas, salas de estudo, sala de alunos, oferta desportiva e cultural, acesso a internet) |

Tabela 2. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CIÊNCIA

Dimensão Estratégica e prioridades

3. EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos |
|---|---|
| 3.1 Uma melhor empregabilidade | 3.1.1 Apoiar os Jovens na integração no Mercado de Trabalho, através da promoção de ações de formação que enriqueçam o seu perfil de competências, apoio à procura ativa de emprego, organização de feiras de emprego, e divulgação de ofertas de emprego |
| | 3.1.2 Criar oportunidades para que os jovens tenham um primeiro contato com o Mercado de Trabalho e enriqueçam o seu Curriculum Vitae. |
| | 3.1.3 Dinamizar uma estratégia de empregabilidade inclusiva, direcionada para população em maior situação de vulnerabilidade (pessoas com deficiência, jovens à procura do primeiro emprego) |
| 3.2 Promover e apoiar o empreendedorismo jovem | 3.2.1 Fomentar e desenvolver uma cultura de empreendedorismo e dotar os jovens de conhecimentos sobre o processo empreendedor, e desenvolver competências empreendedoras |
| | 3.2.2 Criar um ecossistema de apoio ao empreendedorismo jovem capaz de contemplar soluções de mentoria, incubação e apoio ao investimento |

Tabela 3. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

Dimensão Estratégica e prioridades

4. AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos |
|---|---|
| 4.1 Uma maior consciência ambiental | 4.1.1 Educar e consciencializar para um maior comportamento responsável através do desenvolvimento de ações de formação, sensibilização e campanhas |
| | 4.1.2 Promover comportamentos sustentáveis, hábitos de consumo responsável e implementar medidas ambientalmente responsáveis, nas diferentes ações a desenvolver no âmbito da Juventude |
| 4.2 Uma maior acessibilidade para uma mobilidade verde | 4.2.1 Incentivar a utilização de transportes públicos, com horários mais ajustados às necessidades dos jovens |
| | 4.2.2 Promover uma mobilidade mais sustentável, através do investimento em ciclovias e criação de lugares de estacionamento para bicicletas e trotinetes, junto aos espaços de juventude (ex: escolas, espaços culturais e desportivos) |
| 4.3 Espaços verdes para todos e de todos | 4.3.1 Criar uma maior oferta de espaços ao ar livre (ex: parques verdes), através da requalificação e criação de novos espaços verdes, com condições para jovens |

Tabela 4. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Dimensão Estratégica e prioridades

5. HABITAÇÃO, MOBILIDADE E EMANCIPAÇÃO

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos |
|---|--|
| 5.1 Habitação e Arrendamento Jovem | 5.1.1 Criar uma oferta mais alargada de alojamento jovem para estudantes deslocados, através da requalificação de edifícios públicos, e em parceria com diferentes entidades locais e nacionais |
| | 5.1.2 Criar incentivos ao arrendamento jovem como estratégia de reter talento no concelho e contribuir para a emancipação juvenil |
| 5.2 Mobilidade amiga da Juventude | 5.2.1 Garantir uma rede de transportes públicos capaz de aproximar as áreas habitacionais mais rurais da cidade, e com horários mais flexíveis e ajustados às necessidades dos jovens |
| | 5.2.2 Criar uma solução de mobilidade partilhada no Município (ex: projecto U-Bike) |
| | 5.2.3 Criar condições para a adoção de uma mobilidade mais ativa, saudável e amiga do ambiente, assente na utilização dos chamados modos suaves. |
| 5.3 Oportunidades para a emancipação jovem | 5.3.1 Promover ações de formação e informação sobre temáticas que contribuam para a emancipação dos jovens (ex: como literacia financeira, programas e incentivos para o arrendamento jovem, programas de apoio à empregabilidade jovem) |

Tabela 5. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para HABITAÇÃO, MOBILIDADE E EMANCIPAÇÃO

Dimensão Estratégica e prioridades

6. CULTURA, DESPORTO E LAZER

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos |
|--|---|
| 6.1 Acesso dos jovens à Cultura | 6.1.1 Promover o acesso à cultura através uma maior e mais direcionada promoção e divulgação de iniciativas culturais |
| | 6.1.2 Criar incentivos no acesso à cultura através de condições especiais para jovens |
| 6.2 Promover a prática desportiva | 6.2.1 Desenvolver uma solução capaz de centralizar e informar os jovens sobre espaços, clubes, escolas, associações e iniciativas desportivas dirigidas aos jovens |
| | 6.2.2 Melhorar e renovar os equipamentos desportivos cobertos e ao ar livre |
| 6.3 Espaços para a Juventude | 6.3.1 Criar uma oferta ao nível de espaços de lazer para jovens, onde estes possam conviver, estudar, e construir em conjunto, com um horário ajustado às suas necessidades |
| | 6.3.2 Criar condições de prática desportiva e no acesso à cultura acessíveis a todos |

Tabela 6. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para CULTURA, DESPORTO E LAZER

Dimensão Estratégica e prioridades

7. ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos |
|---|---|
| 7.1 Impulsionar a prática do voluntariado | 7.1.1 Criar uma estratégia de comunicação sobre as diferentes iniciativas de voluntariado, quer no sentido de informar, reconhecer, ou promover as ações de voluntariado a decorrer no município pelas diferentes organizações |
| | 7.1.2 Fortalecer sinergias entre o tecido associativo do concelho e estruturas de voluntariado de forma a potenciar a partilha de práticas, o desenvolvimento de projetos em parceria e uma gestão mais eficiente de recursos |
| 7.2 Participação ativa na vida das comunidades | 7.2.1 Promover ações de voluntariado jovem que trabalhem uma maior tomada de consciência sobre as aprendizagens adquiridas e do impacto dessa mesma ação na comunidade |
| | 7.2.2 Concretizar ações de capacitação em temáticas como associativismo, voluntariado e participação |
| 7.3 Capacitar e Investir nos agentes | 7.3.1 Promover a capacitação das associações juvenis e dos líderes associativas através do desenvolvimento de um conjunto de ações de formação e informação que possibilitem as associações de juventude desenvolver a sua ação de forma mais eficaz junto dos jovens |
| | 7.3.2 Promover o Associativismo Juvenil através do apoio às Associações Juvenis e do incentivo à participação juvenil, facilitando condições logísticas e de apoio financeiro à sua atividade |

Tabela 7. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO

Dimensão Estratégica e prioridades

8. PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CIDADANIA

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos |
|---|---|
| 8.1 Promover uma Cultura de Participação | 8.1.1 Incentivar a participação jovem, através da valorização e reconhecimento de práticas de participação e criação de iniciativas que promovam a participação dos jovens |
| | 8.1.2 Capacitar os jovens para uma maior participação cívica, conhecedora das diferentes instituições e pilares da democracia, fomentando uma maior aproximação dos cidadãos jovens portugueses relativamente à participação política e a outros aspetos da vida pública local, nacional e global. |
| 8.2 Efetivar a Participação Juvenil | 8.2.1 Aproximar os jovens dos diferentes órgãos de gestão local e diferentes espaços de participação local, através da utilização de canais de comunicação mais direcionados (ex: redes sociais; colocação de informação nos postos de informação aos jovens) e com uma linguagem mais simplificada |
| | 8.2.2 Promover uma maior participação cívica e política dos jovens a nível local, através de iniciativas e programas que incentivem a sua participação ativa (ex: Orçamento Participativo; Consultas Jovens e Auscultação aos Jovens; Assembleia Jovem) |
| | 8.2.3 Garantir a realização e o bom funcionamento das estruturas de participação juvenil existentes (Conselho Municipal de Juventude), assegurando que têm uma agenda previamente comunicada e com assuntos relevantes para a juventude |
| | 8.2.4 Promover uma participação efetiva dos jovens na gestão da vida escolar e académica, garantida através da realização de Assembleias de Estudantes, ou da presença das suas estruturas representativas nos diferentes órgãos de gestão. |

Tabela B. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CIDADANIA

Dimensão Transversal

O. Comunicação & Informação

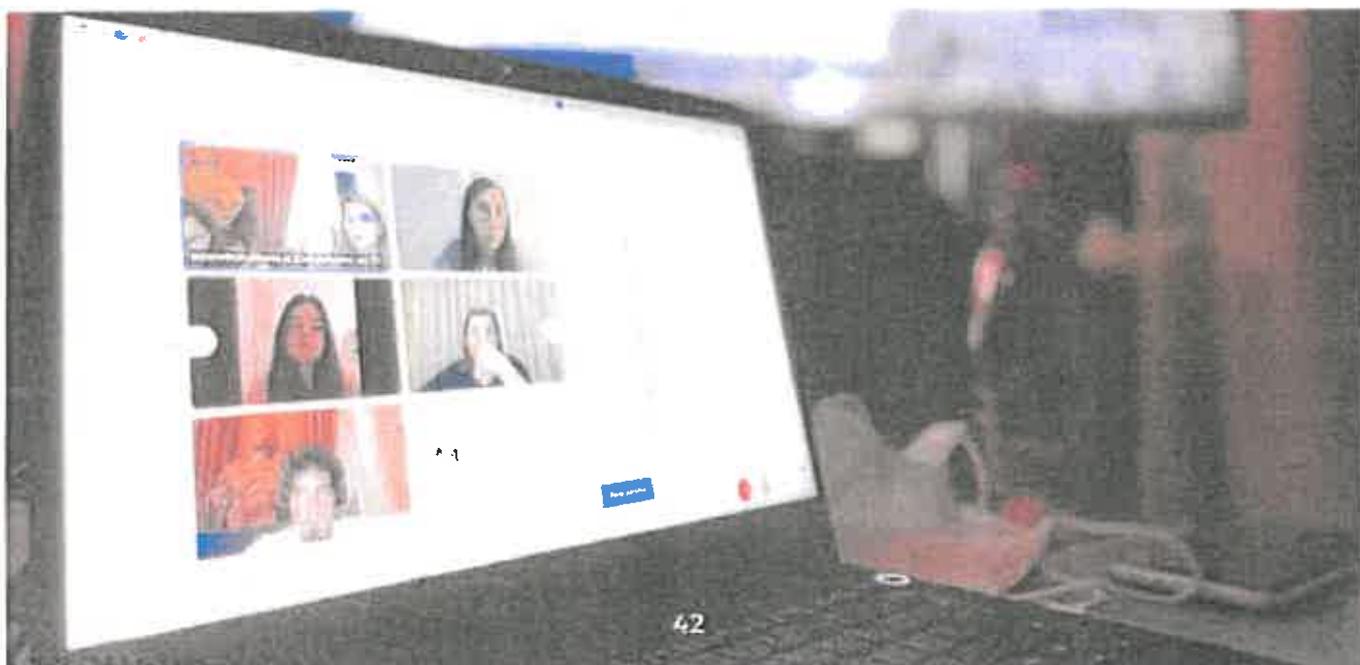
Vivemos em sociedades complexas e digitalizadas e num mundo interconectado que oferece muitos desafios e oportunidades. A comunicação com jovens e o acesso à informação bem como a capacidade de a analisar e utilizar são cada vez mais importantes na vida dos cidadãos, especialmente da população jovem.

Os aparelhos electrónicos, as plataformas online e as redes sociais estão a transformar não só as formas de comunicação como as formas de participação. De acordo com o estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos - Os Jovens em Portugal Hoje, 97 % dos jovens portugueses usam redes sociais, sendo este um dos canais preferenciais de acesso à informação.

A ERYICA - Agência Europeia de Informação e Aconselhamento para Jovens na Carta Europeia de Informação elenca os 9 princípios que constituem uma base de normas mínimas e medidas de qualidade que devem ser estabelecidas, como elementos de um sistema abrangente, bem como de uma abordagem coerente e coordenada do trabalho de informação para jovens, parte integrante da política de juventude, que aqui se apresentam:

Independente Acessível Baseada nas necessidades Ética
Empoderadora Participativa Proativa Profissional

Atendendo as necessidades e peculiaridades do território é fundamental garantir a aplicação de diferentes medidas para garantir informação e orientação de qualidade a jovens, ajudando-os a tomar decisões informadas e guiar as suas vidas de forma construtiva.



Dimensão Transversal

| Eixo Estratégico | Objetivo Estratégico |
|---|---|
| 0.1 Informação de qualidade e relevante | 0.1.1 Consultar os diferentes públicos alvo sobre temáticas de interesse |
| | 0.1.2 Garantir que a população jovem está envolvida na criação de campanhas de comunicação e informação a jovens |
| | 0.1.3 Ajustar a informação a diferentes perfis de jovens, assegurando a sua compreensão e linguagem apropriada |
| 0.2 Espaços e canais de comunicação | 0.2.1 Usar e diversificar canais de comunicação variados, com base em fontes de informação pluralistas e fiáveis, de forma a serem acessíveis às pessoas jovens; |
| | 0.2.2 Disponibilizar espaços, plataformas e serviços de informação para jovens facilmente acessíveis, atraentes e visíveis |
| | 0.2.3 Assegurar a inovação dos serviços, através da escolha de estratégias, métodos e ferramentas eficazes que promovam a cidadania ativa e a participação |
| 0.3 Capacitação e literacia dos media | 0.3.1 Pertencer a redes de referência, locais, nacionais e internacionais, no âmbito da informação para jovens como Eurodesk, IPDJ, entre outros... |
| | 0.3.2 Promover a participação de técnicos de juventude, dirigentes associativos e jovens de referência em atividades de capacitação em literacia dos media e informação |

Tabela 9. Eixos de intervenção e objetivos estratégicos para COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO

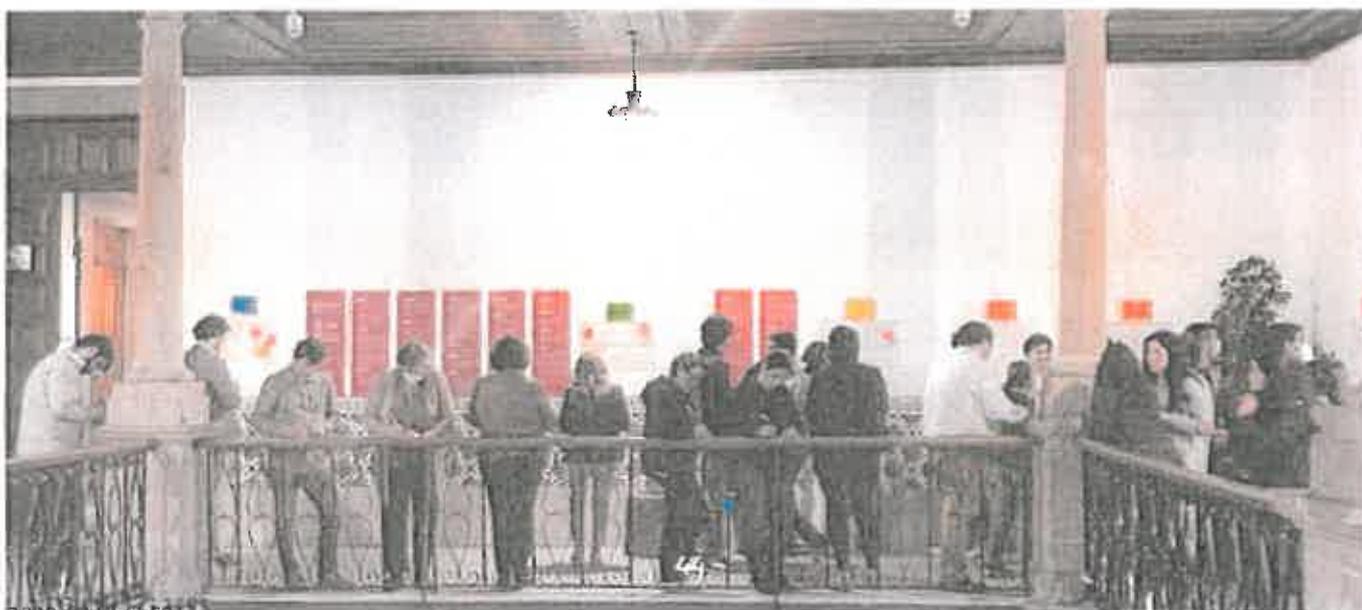
Dimensão Operacional

O Conselho Municipal da Juventude - CMJ é um órgão consultivo do município, que tem como principal objetivo a definição e execução das políticas municipais de juventude, assegurando a sua articulação e coordenação com outras políticas setoriais.

Tal como explanado no Regulamento do Conselho Municipal de Juventude de Vila Real, o CMJ prosegue os seguintes fins:

- “Colaborar na definição e na execução das políticas municipais de juventude, assegurando a sua articulação e coordenação com outras políticas setoriais, nomeadamente nas áreas do emprego e formação profissional, habitação, educação e ensino superior, cultura, desporto, saúde e ação social;
- Assegurar a audição e a representação das entidades públicas e privadas que, no âmbito municipal, prosseguem atribuições relativas à juventude;
- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento dos indicadores económicos, sociais e culturais relativos à juventude;
- Promover a discussão das matérias relativas às aspirações e necessidades da população jovem residente no Município de Vila Real;
- Promover a divulgação de trabalhos de investigação relativos à juventude;
- Promover iniciativas sobre a juventude a nível local;
- Colaborar com os órgãos do Município de Vila Real no exercício das competências destes relacionados com a juventude;
- Incentivar e apoiar a atividade associativa juvenil, assegurando a sua representação junto dos órgãos autárquicos, bem como junto de outras entidades pública estrangeiras;
- Promover a colaboração entre as associações juvenis no seu âmbito de atuação.”

Tendo como documento orientador o PMJ, o CMJ terá um papel fundamental na operacionalização da estratégia municipal e na sua articulação com o Município de Vila Real e outras entidades com responsabilidade em matéria de juventude.



Dimensão Operacional

Mecanismo de Construção do Plano de Ação

Anualmente, o CMJ terá como função desenvolver o Plano de Ação de acordo com as áreas prioritárias definidas pelo órgão em concertação com o executivo e outras entidades relevantes. No âmbito de cada dimensão selecionada serão identificadas medidas que respondem às necessidades mapeadas e objetivos definidos, capitalizando iniciativas já em curso e promovendo a criação de novas respostas.

Este plano de ação deverá indicar o período no qual a medida deverá ser implementada, todas as entidades envolvidas bem como as fases para a sua execução. O documento deverá compilar as medidas a levar a cabo e deverá ser ainda discutido e aprovado em sede de reunião plenário do Conselho Municipal de Juventude. No mesmo documento deverão ser integrados também indicadores que permitam posteriormente avaliar o impacto das iniciativas.

A condução do processo será realizada pelo CMJ, sendo que poderão ser auscultadas e convidadas a participar outras entidades com intervenção em áreas específicas, constituindo-se grupos de trabalho caso necessário.

Os planos anuais de ação, de cada eixo estratégico, no âmbito deste PMJ, serão apreciados anualmente em sede de Conselho Municipal da Juventude, sendo que, posteriormente, serão submetidos à reunião do Executivo Municipal, para aprovação.

| Dimensão de Política Pública | | | | | | |
|------------------------------|----------------------|--|-----------------------------|----------------------|----------------|-------------|
| Eixo Estratégico | Objetivo estratégico | Atividades/ estratégias de implementação | Etapas para a implementação | Entidades a envolver | Calendarização | Indicadores |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Tabela 10. Grelha exemplo para a construção do plano de ação do PMJ de Vila Real

Dimensão Operacional

Acompanhamento e Monitorização

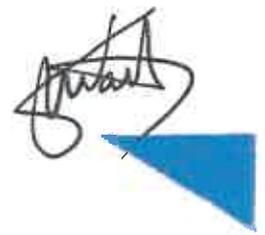
O CMJ será fundamental para garantir a monitorização e avaliação da implementação dos planos anuais de ação. Neste sentido, deverão ser definidos indicadores, ainda na fase de planeamento, bem como instrumentos que permitam avaliar o impacto das medidas implementadas.

De acordo com o regulamento do CMJ de Vila Real, compete ainda a esta estrutura "acompanhar e emitir recomendações aos órgãos do município sobre as seguintes matérias:

- Execução da política municipal de juventude
- Execução da política orçamental do município e respetivo sector empresarial relativa às políticas de juventude;
- Incidência da evolução da situação sócio - económica do município entre a população jovem do mesmo;
- Participação cívica da população jovem do município, nomeadamente no que respeita ao associativismo juvenil."

Nesse sentido, após o término do período de implementação de cada plano de ação deverá ser analisada a implementação do mesmo e sempre que necessário, medidas que não tenha sido executadas no período previsto devem transitar para o plano seguinte. Esta avaliação permitirá ainda aferir o impacto, melhorar e/ou criar políticas municipais de juventude que melhor respondam aos reais desafios vivenciados pelos jovens vilarealenses, tornando as mesmas mais significativas e fundamentadas.





Considerações Finais

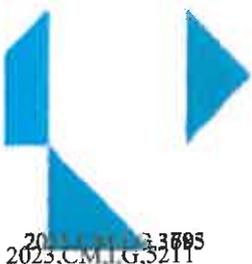
“Nada para os Jovens sem os Jovens”

Este foi o mote que pautou a construção da estratégia municipal para a Juventude de Vila Real e que aspira ilustrar a implementação da mesma.

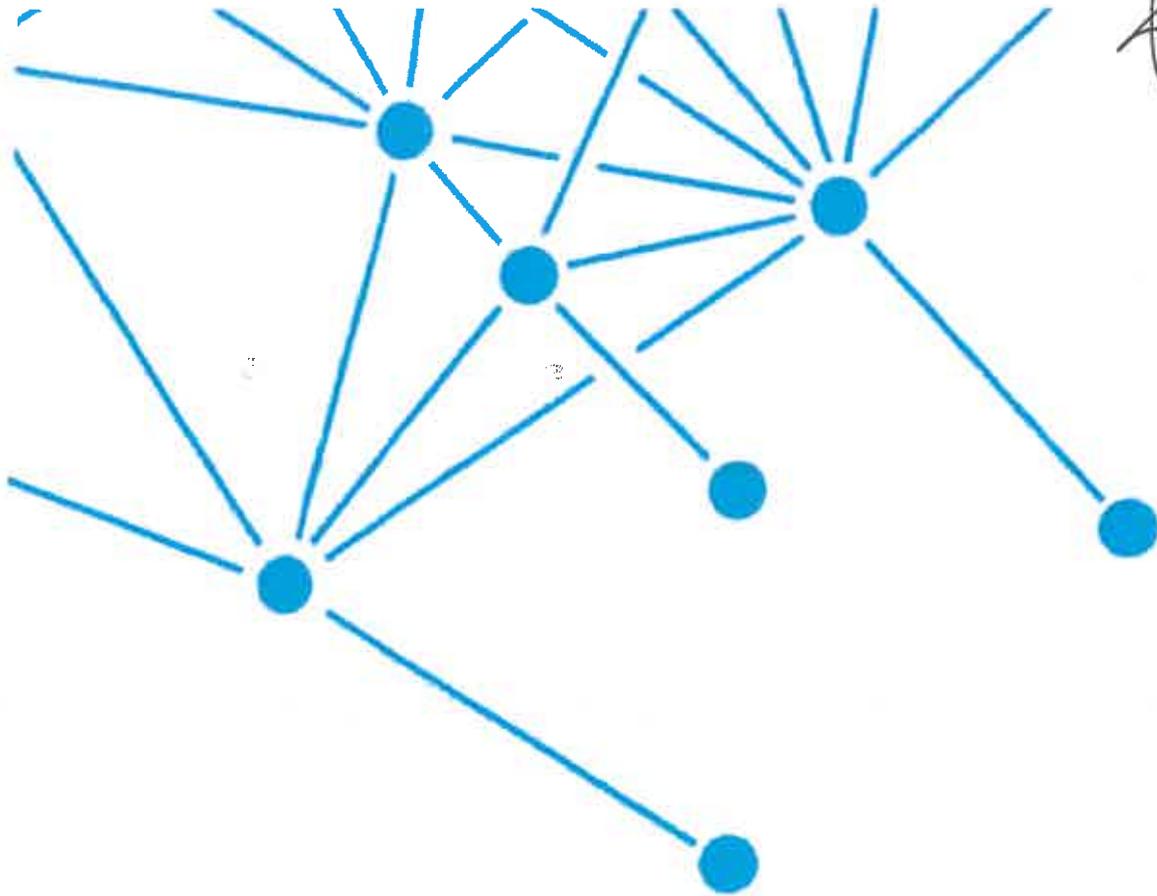
Para além do produto final que aqui se apresenta, o caminho percorrido durante o processo de construção permitiu estreitar e criar relações de sinergia, permitindo a todos os envolvidos ter um maior conhecimento sobre o território e a juventude local. As linhas estratégicas desenhadas requererem assim um compromisso por parte das autoridades locais e dos diversos atores com responsabilidade em matéria de juventude na implementação das medidas necessárias, bem como o envolvimento ativo, incluindo nos processos de tomada de decisão, de jovens que vivam, estudam ou trabalham no território para o sucesso de novas políticas.

O trabalho de juventude não pretende ter uma ação pontual ou isolada, e será tão mais eficiente quanto maior for a aposta numa abordagem política trans-sectorial às questões da juventude, reforçando a cooperação no processo de decisão política a todos os níveis. O sistema definido garante um processo de tomada de decisão coletiva sobre todos os assuntos relacionados com jovens pelas autoridades públicas em parceria com representantes de jovens e organizações juvenis, reconhecendo não só os desafios e as preocupações dos mesmos mas também a sua capacidade de tomar decisões, assumir responsabilidades e liderar processos. Este sistema permite e encoraja a juventude a assumir uma participação partilhada na sociedade e contruir uma democracia de qualidade, mais representativa e inclusiva.

A concretização deste Plano Municipal de Juventude representa uma conquista conjunta, só possível com a colaboração de um grupo que acredita no potencial dos jovens, enquanto agentes de transformação social, cujo capital humano constitui um alicerce inalienável para a construção de uma sociedade melhor e de um território com um desenvolvimento mais sustentável.



António



Plano Municipal de Juventude de Vila Real

Estratégia Local para a Juventude 2023-2027



